

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JOILMA DE ABREU SOARES**

**O CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP: FORMAÇÃO,  
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ATUAIS**

**CAJAZEIRAS – PB**

**2016**

**JOILMA DE ABREU SOARES**

**O CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP: FORMAÇÃO,  
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ATUAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de Lourdes Campos

**CAJAZEIRAS – PB  
2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

S676cSoares, Joilma de Abreu

Curso de Pedagogia do CFP: formação, competências e habilidades  
atuais / Joilma de Abreu Soares. - Cajazeiras, 2016.

67f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Pedagogia - curso. 2. Pedagogia - habilidades. 3. Formação de  
professores. I. Campos, Maria de Lourdes. II. Universidade Federal de  
Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU-37.013

**JOILMA DE ABREU SOARES**

**O CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP: FORMAÇÃO,  
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ATUAIS**

DATA DA APROVAÇÃO: 18/05/ 2016

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de Lourdes Campos (Orientadora)  
UAE/CFP/UFCG

---

Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva (Examinador)  
UAE/CFP/UFCG

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Gerlaine Belchior Amaral (Examinadora)  
UAE/CFP/UFCG

---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Belijane Marques Feitosa (Suplente)  
UAE/CFP/UFCG

Dedico este trabalho, em especial, a minha família que torce por mim ao longo dessa trajetória, e acredita no meu potencial, em especial, a minha mãe Josefa de Abreu Soares e a minha tia Josefa de Oliveira Delfino pela acolhida em sua casa, como também, pela ajuda psicológica e financeira, essencial a minha vida para que eu chegasse até o presente momento.

Ao meu grande amigo, Marlon Tardelly Morais Cavalcante, por ter sido peça chave no meu ingresso na Academia, pois me ajudou a escolher o curso de Pedagogia, como também, por ter me dado força durante todo meu período da graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha mãe Josefa de Abreu Soares, que sempre mostrou aos filhos que o estudo era o melhor caminho para alcançarmos sabedoria e sucesso profissional.

Aos meus irmãos, Joelma de Abreu Soares, José Ilton de Abreu Soares, José Ailton de Abreu Soares que sempre estiveram por perto me apoiando da melhor maneira que puderam.

À Universidade Federal de Campina Grande, seu corpo docente, direção e administração que trabalharam de forma incansável para proporcionar uma formação de qualidade para todos que aqui estiveram até o presente momento.

À orientadora deste trabalho, Maria de Lourdes Campos, que durante o processo de orientação se fez sempre presente, contribuindo com suas opiniões, as quais foram enriquecedoras para minha aprendizagem, e para a conclusão deste trabalho, como também, pela paciência demonstrada nos momentos de dificuldades que encontrei no decorrer da construção deste trabalho.

Agradeço a todos que se fizeram presentes em minha trajetória e que contribuíram de forma direta e indireta no meu processo de formação, e em especial, as minhas colegas de sala e amigas: Orielma Albuquerque e Daiane Vieira pela força, conselhos e ajuda nos momentos difíceis.

“Professores ideais são aqueles que se transformam em pontes e que convidam os alunos a cruzá-la, depois de ter facilitado sua passagem, com alegria e colapso, incentivando-os a criar pontes a partir de suas próprias atitudes”.

(Nikos Kazantzakis)

## RESUMO

Esta monografia tem como objeto de estudo o curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina, com os objetivos de analisar o curso de Pedagogia do CFP: formação competências e habilidades atuais; discutir o curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores; investigar as competências e habilidades do pedagogo diante das novas exigências e demandas sociais e refletir os espaços de atuação do pedagogo frente aos novos desafios da sociedade contemporânea. Na atualidade é exigido cada vez mais profissionais com formação, competências e habilidades, para atuar nos diferentes espaços escolares e não escolares. O estudo teórico foi elaborado a partir das contribuições de autores como Tardif e Lessard (2009); Franco (2008); Pimenta e Ghedin (2008); Libâneo (2004); Ferreira (2003); Perrenoud e Thurler (2002); Rios (2001); Cambi (1999); Brzezinski (1996); Nogueira (1989); entre outros. Em seguida, foi realizado um estudo de campo com 10 (dez) egressos do curso de Pedagogia, no exercício da docência, na cidade de Cajazeiras e região do estado da Paraíba. No intuito de compreender através de suas falas o processo de formação, competências e habilidades do pedagogo na atualidade. A coleta de dados foi realizada a partir de uma entrevista semiestruturada, contendo seis questões, a análise dos dados foi realizada numa abordagem qualitativa. Os resultados apontaram que alguns dos pedagogos entrevistados não possuem clareza sobre as competências e habilidades inerentes ao pedagogo, muitos, ainda, percebem o curso como conjunto de técnicas. Logo, o curso precisa intensificar a formação de pedagogos críticos-reflexivos, com autonomia, capaz de pensar e repensar suas práticas em diferentes espaços educativos.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Formação. Competências. Habilidades.

## ABSTRACT

This paper has as object of study the Faculty of Education of the Federal University of Campina Teacher Training Centre with the objective of analyzing the course of CFP Pedagogy: training skills and current skills; discuss the Faculty of Education Teacher Training Center; investigate the skills and teacher skills in the face of new demands and social demands and reflect the teacher's performance spaces face the new challenges of contemporary society. At the present time it is required more and more professionals with training, skills and abilities to act in different school and non-school spaces. The theoretical study was drawn from the contributions of authors such as Tardif and Lessard (2009); Franco (2008); Pepper and Ghedin (2008); Libâneo (2004); Ferreira (2003); Perrenoud and Thurler (2002); Rivers (2001); Cambi (1999); Brzezinski (1996); Walnut (1989); among others. Then, a field study with ten (10) Faculty of Education graduates was held in the teaching profession in the city of Cajazeiras and the state of Paraíba region. In order to understand through his lines the training process, skills and teacher's skills today. Data collection was carried out from a semi-structured interview, with six questions, the analysis was performed on a qualitative approach. The results showed that some of the interviewed teachers have no clarity about the competencies and skills inherent to the teacher, many still perceive the course as a set of techniques. Thus, the course needs to intensify the formation of critical-reflective teachers with autonomy, able to think and rethink their practices in different educational spaces.

Keywords: Pedagogy. Formation. Competences. Skills.

## LISTA DE SIGLAS

ABE- Associação Brasileira de Educação

USP- Universidade de São Paulo

CFE- Conselho Federal de Educação

CBEs- Confederação Brasileira de Educação

CEDES- Centro de Estudos de Educação e Sociedade

MEC- Ministério da Educação

LDB- Lei de Base da Educação

ISEs- Instituto Superior de Educação

CNE/ CP- Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno

CSE/ UFCG- Conselho Superior de Educação da Universidade Federal de Campina Grande

CFP- Centro de Formação do Pedagogo

UFPB- Universidade Federal da Paraíba

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

PPC- Projeto Pedagógico do Curso

PEC/PR- Programa de Estudante Convênio- Rede Pública

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NOS SÉCULOS XX E XXI</b> ...	14
2.1 Breve histórico da Pedagogia no Brasil .....	14
2.3 Espaços de atuação do pedagogo diante das exigências contemporâneas .....	27
<b>3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PEDAGOGO NA ATUALIDADE</b> .....	36
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	42
<b>5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA</b> .....	44
5.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa .....	44
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	60
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	63
<b>APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista</b> .....	67

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade ocorreram muitas mudanças no cenário educativo, na legislação, e nos currículos do Curso de Pedagogia, contexto este que exige enfrentar e superar novos desafios. Desse modo, a formação do Pedagogo nesse contexto requer competências e habilidades que fundamente a atuação do pedagogo nos espaços escolares e não escolares. Diante das múltiplas funções no campo educacional, há a necessidade de uma formação que responda às demandas contemporâneas.

O mundo do trabalho requer nos dias atuais profissionais competentes e com habilidades, capazes de atuarem em diversos espaços educacionais nas mais diversas funções. Neste contexto, é de fundamental importância que o profissional tenha uma formação de qualidade e possa desenvolver diferentes competências, e assim, atender as exigências do século XXI.

A Pedagogia enquanto ciência educacional, vem respondendo de forma significativa as mudanças ocorridas na sociedade moderna. No que se refere ao campo atual de trabalho, busca-se profissionais capazes de se adequarem as constantes mudanças de ordem cultural, política, econômica, social e tecnológica do mundo moderno. Diante de tais acontecimentos, é imprescindível a interferência na área profissional da pedagogia, pois muitas são as dúvidas em relação ao processo de formação do pedagogo e sua prática em sala de aula.

O estudo dessa temática visa os seguintes objetivos analisar o curso de Pedagogia do CFP: formação competências e habilidades atuais; discutir o curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores; investigar as competências e habilidades do pedagogo diante das novas exigências e demandas sociais e refletir os espaços de atuação do pedagogo frente aos desafios da sociedade contemporânea.

A questão norteadora deste estudo objetiva investigar se o curso de Pedagogia do Centro de formação de Professores está formando pedagogos com competências e habilidades que atenda às exigências da sociedade contemporânea?

O interesse pessoal em estudar essa temática surgiu no início do ano de 2014, ao chegar à sala de aula e sentir-me despreparada para atuar como docente, de fato, não sabia exatamente quais seriam as competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão docente.

O pedagogo é um profissional de relevância impar para a sociedade atual, e devido a isso, a formação acadêmica deve buscar alternativas para aproximar a Universidade da sociedade, a qual está a fazer parte, com intuito de identificar as necessidades sociais, e assim, conciliar o saber e o fazer pedagógico, com as novas demandas da sociedade contemporânea, e deste modo, aproximar o ensino superior da realidade escolar.

O presente trabalho está estruturado em quatro capítulos, a saber: no primeiro capítulo, registra-se a trajetória da formação do pedagogo, o qual se divide breve histórico da Pedagogia no Brasil; criação do curso de Pedagogia no Centro de Formação de Professores; atuação do pedagogo diante das novas exigências contemporâneas. Neste capítulo, faz-se uma retrospectiva da pedagogia no Brasil e, posteriormente, no centro de formação de professores, por considerar estes conhecimentos importantes para à compreensão do processo de formação do pedagogo na sociedade atual.

O segundo capítulo, discute-se as competências e habilidades do pedagogo na atualidade, momento oportuno para repensar o processo de formação docente, diante das constantes transformações que vêm ocorrendo em todas as esferas da sociedade moderna.

No terceiro capítulo, descreve-se o percurso metodológico trilhado durante o estudo monográfico, enfatizando a caracterização e discussão metodológica, os sujeitos, o universo e os instrumentos utilizados na pesquisa. Visando oferecer sugestões para a compreensão do objeto de estudo e para que assim, possa contribuir para a reflexão e, posteriormente, com a construção e reconstrução de novos paradigmas educacionais.

No quarto capítulo, registrou-se a descrição e análise de dados da pesquisa de campo, obtido através de entrevistas, contendo perguntas referentes a conhecimentos e questões acerca da área, as quais, serviram de subsídios para a efetivação do estudo monográfico.

Por fim, nas considerações finais, faz-se algumas reflexões sobre os resultados encontrados, em particular, sobre as competências e habilidades atribuídas ao pedagogo na contemporaneidade, desenvolvimentos de importância para a realização de um trabalho de qualidade.

Portanto, considera-se que a contribuição deste trabalho pode ser identificada a partir do momento em que oportunizou realizar uma discussão e reflexão sobre questões teóricas e práticas inerentes ao processo de formação docente, por fim, a convicção de que a formação é um processo inacabado que precisa ser ressignificada permanentemente.

## **2. A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NOS SÉCULOS XX E XXI**

### **2. 1 Breve histórico da Pedagogia no Brasil**

A criação da primeira Universidade Federal no Brasil se deu por volta dos anos de 1930, com a Associação Brasileira de Educação, tendo como incentivador os movimentos intelectuais, os quais defendiam a criação de um sistema nacional de ensino “laico e gratuito”. Duras críticas eram feitas ao modelo de educação vigente e da luta por mudanças no sistema de ensino, pois as instituições priorizavam a formação tecnicista, já à formação docente, era deixada de lado sem perspectiva de melhorias e sem valorização profissional.

No final da década de 1930, foi estabelecido um plano federal regulamentando as Faculdades de Educação, Ciências e Letras em todo País. Sendo que, já existia no Rio de Janeiro uma instituição de ensino voltado para a Educação, até então, não existia um curso universitário voltado para o ensino primário, pois até este momento, a preocupação dos pensadores da educação era com o ensino secundário e o superior.

Porém, foi no governo provisório de Getúlio Vargas que a formação de professores passou a ser estimulada e, desta forma, a titulação passou a ser exigida para exercício do magistério, tanto no ensino secundário, quanto nível superior. Mas para que essa medida fosse efetivada criou-se “os Decretos de nº 19.851/1931- Estatuto das Universidades Brasileiras- 19.852/1931- criação da Universidade do Distrito Federal” (BRZEZINSKI, 2006, p. 33). No entanto, nada adiantou, pois, essa medida não era obrigatória, diante desse impasse os professores continuavam a lecionar sem formação e deste modo, o ensino era desprezioso.

Conforme Brzezinski (2006) a organização do curso de Pedagogia teve início no Rio de Janeiro após o Decreto nº 5.515/1935, onde o sistema educacional foi organizado e dividido: o “bacharelado e a licenciatura em magistério e também a especialização profissional, ao mestrado e ao doutorado em educação” (BRZEZINSKI, 2006, p. 36). A partir dessas reformas,

o sistema educacional começou de fato a demonstrar preocupação com o ensino primário, diferente do que ocorria até aquele momento no Brasil.

O curso estruturou-se no Brasil através do Decreto de lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939. Desde então, foi estabelecida uma estrutura de funcionamento em que se fez presente duas linhas de atuação, que são as seguintes: licenciatura e bacharelado, sendo que, o licenciado é um profissional habilitado a trabalhar na docência e o bacharelado é uma profissional especialista, o qual exerce uma função técnica.

O processo de estruturação do curso de Pedagogia passou por dificuldades ao ser implantado, isso ocorreu porque a Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras já era bem aceita no campo educacional, a implantação de um novo curso requeria uma atenção redobrada no sentido de formação intelectual. Vale salientar, que neste período o Brasil vivia um momento de conflitos, mudanças e transformações nos aspectos econômico, social e político, dificultando desta forma, avanços no campo educacional.

Não se pode deixar de ressaltar nesse período a atuação de Anísio Teixeira, responsável pela organização da instrução pública na Bahia. Sua visão progressista exigiu mudanças no sistema educacional, as quais são consideradas marco na história da Pedagogia no Brasil. Para Brzezinski (2006, p. 27),

O principal articulador da Pedagogia Nova foi Anísio Teixeira, discípulo de Dewey. Essas concepções de Teixeira reforçaram o papel social da educação escolar, exacerbando-se crenças de que seria possível reformar a sociedade pela reforma do homem. À escola atribui-se o papel de transformar a sociedade, e a escolarização passou a ser interpretada como o mais decisivo instrumento de aceleração histórica.

Anísio Teixeira lutou por reformas e mudanças no sistema educacional, sua luta obteve uma educação democrática, diferente da até então vivenciada no País. Para efetivação dessas ideias, foi elaborado um documento, o qual foi denominado “A construção social do Brasil- Ao povo e ao governo”, mais tarde sendo chamado de Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. Esse documento originou-se “na IV Conferência Nacional de Educação promovida pela ABE”, Associação Brasileira de Educação (BRZEZINSKI, 2006, p. 27), o referido tinha

por objetivo implantar reformas pedagógicas, e assim formar professores em nível superior, visando melhorias no sistema educacional brasileiro.

Segundo Brzezinski (2006, p. 30),

[...] no Brasil, os estudos pedagógicos em nível superior, públicos e privados tiveram uma evolução, via de regras, lenta e irregular, pois a educação é um dos setores da sociedade no qual os mecanismos sociais de resistência á mudanças atuam com mais intensidade. A essa resistência acrescenta-se o desprestígio dessa área de saber.

Segundo Chagas (1992 *apud* BRZEZINSKI, 2006, p. 36) “a identidade do Curso de Pedagogia encontra-se no projeto da escola de professores”, idealizada e efetivada a um curto prazo. Vale destacar, que a formação de professores não existia, o que ocorria até este momento era um curso de nível médio, que permitia pessoas lecionar em escolas primárias.

Diante das transformações econômicas, política e social que o Brasil passava, surgiu a necessidade de profissionais capacitados para atuarem nas escolas primárias, pois nos demais níveis de ensino já estavam bem encaminhados. Naquele momento quem necessitava de cuidados especiais era o ensino primário.

Mediante essas novas exigências profissionais, foi criada uma formação profissional voltada para a profissionalização dos professores primários. Entretanto, essa formação ocorreu de forma “aligeirada”, ocasionando assim, uma crise de identidade na profissão docente. Com esses acontecimentos as tentativas de se organizar o sistema de ensino brasileiro foram frustradas, não obtendo êxito até aquele momento.

Mesmo já existindo os cursos de Filosofia, Ciências e Letras no País, a Faculdade de Educação ao ser criada não pode ser instalada no mesmo lugar por não ser bem aceita, apesar de existir uma proposta de se relacionarem e desenvolverem pesquisas a favor da educação brasileira juntas.

Pouco mais tarde, por volta 1938, “o Instituto de Educação da USP foi transformado em Secção de Educação da Faculdade de Filosofia, depois em Secção de pedagogia e em Departamento de Educação” (BRZEZINSKI, 2006, p. 39). Essas mudanças ocorreram devido à diminuição na procura pela Faculdade e para garantir o ingresso de um maior número de alunos nas

instituições de ensino, criou-se o Curso de Licenciatura, e assim, aumentar a demanda.

Um dos obstáculos na criação do curso de Pedagogia foi à instalação do Regime Militar. Diante disso, o desenvolvimento das universidades foi abalado, e os intelectuais brasileiros não podiam mais decidir o rumo da educação no País, pois lutavam por uma política democrática e liberalista, em que o desenvolvimento das universidades deveria estar acima de qualquer interesse particular.

De acordo com Brzezinski (2006), o governo ditatorial usa de seus poderes e ordena a prisão de Anízio Teixeira entre outros intelectuais, criando a partir de então, a Universidade do Brasil, dando origem a Faculdade Nacional de Filosofia, a qual sofreu grande influencia da Igreja Católica, devido parceria estabelecida entre o governo e a igreja. Esse período foi marcado por constantes transformações, as quais, na maioria das vezes, atrasaram o desenvolvimento da educação do País.

A centralização do poder nas mãos da Igreja Católica e do Governo de Getulio Vargas, fez com que o sistema educacional passasse por um retrocesso significativo, o que era para ser uma educação progressista limitou-se segundo Brzezinski (2006, p. 41) a um “padrão centralizador que progressivamente foi transformado em sistema universitário e sucessivamente em aparelho ideológico do Estado”. Esses acontecimentos fizeram com que o sonho de implantar a pesquisa no ensino brasileiro não vigorasse, prevalecendo o ensino tecnicista. Por isso:

O professor assim, formado passava a dominar métodos e técnicas adequados a práticas, mas não se aprofundava em estudos da pedagogia como área de saber, isto é, não buscava a teoria elaborada por meio da pesquisa, como se fosse possível separar o indissociável: teoria e pratica (BRZEZINSKI, 2006, p. 42).

Nesta perspectiva, a formação dos professores estava voltada quase inteiramente para o bacharelado, pois o curso seguia o esquema de 3+1, três anos voltado para o ensino técnico, e um ano de estudos voltado para a didática, e assim, o bacharelado se tornava licenciado em pedagogia. Apesar da licenciatura ter sido padronizada, esse modelo de formação, durou uma

década e nada acrescentou ao processo de formação do pedagogo, pois sua função continuava indefinida em meio ao processo de sua formação e campo de atuação.

O Sistema Educacional Brasileiro, de fato, passou por efêmeros acontecimentos e com o fim da Ditadura Militar, começou-se a pensar na redemocratização do País, e assim, no desenvolvimento educacional mais uma vez. Em suma, considera-se o ano de 1946 o marco da democratização do País e da luta uma por uma Educação igualitária para todos.

Com base em Brzezinski (2006), a necessidade de professores qualificados começou a surgir por todos os lados faculdades de pedagogia, as quais se dividiam em bacharelado e licenciatura: o bacharel era técnico em educação, já o licenciado era habilitado em Administração Escolar, Inspeção Escolar, Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Educação Especial.

Em 1961, aconteceram avanços significativos no curso de Pedagogia com a criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024 de 20 de Dezembro. Nesta época, foi criado o Sistema Nacional de Ensino, sendo que essa medida não era suficiente para a comunidade educacional, pois a Universidade já não se contentava com o Sistema Educacional que tinha acabado de ser criado e já buscavam reformas com intuito de se organizar e poder atender as propostas da Constituição Federal vigente, uma “educação para todos”.

Depois do impasse ocorrido entre o Conselho Federal de Educação, a Companhia Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior e o Ministério da Educação, ambos não conseguiam chegar a um consenso. Conforme Brzezinski (2006, p. 54):

Na introdução do Parecer 251/1962, que regulamenta o currículo mínimo do curso de pedagogia, seu relator, conselheiro Valmir Chagas, argumenta que duas correntes posicionavam-se a cerca dos rumos do curso: a que pretendia sua extinção, alegando a falta de conteúdo próprio e outra que defendia a existência do curso supervalorizando esse conteúdo. Em uma postura conciliatória, ou para ficar “em cima do muro”, o autor do parecer dá razão as duas concorrentes e, valendo-se das experiências e modelos de países mais adiante defendendo a tese da elaboração de níveis de formação do professor.

Observa-se que o País passou a ser conduzido pela ideologia do Regime Militar, que tinha o objetivo de manipular o ensino e, posteriormente, o povo através do currículo, e desta forma, manter a ordem e o crescimento econômico do país e:

De fato, pela pedagogia passam diversos problemas da convivência social e da projeção política, como também os da continuidade e da renovação cultural: todos esses problemas implicam um empenho de formação, um itinerário de intervenção ativa, que só a pedagogia/educação pode desenvolver. (CAMBI, 1999, p. 642)

Neste período, a Pedagogia voltou-se para a formação de especialistas que eram de fato o que interessava ao Governo, pois buscava mão de obra voltada para atender aos interesses da sociedade capitalista com o propósito de verificar controlar e fiscalizar o trabalho docente

Na visão de Calazans (*apud* Brzezinski 2008, p. 76) “a especialização não é aqui questionada, pois qualquer profissão possui seus especialistas, sobretudo no mundo moderno, no qual são exigidas, cada vez mais, minúcias operacionais”. O que de fato se questionava, era o porquê da não existência de um curso voltado para o professor Pedagogo, profissional que deveria atuar especialmente na sala de aula.

A formação de especialistas no curso de Pedagogia não era bem vista por estudiosos da educação, pois não davam importância à pesquisa em educação, valorizando somente a prática. No entanto, sabemos que a prática sem teoria é quase impossível, pois uma da sustentação à outra, e deste modo, elas se completam entre si.

A formação do pedagogo nesse processo era meramente técnica, de fato, é um executor de ações, as quais eram treinadas durante o período de formação, e seu campo de atuação acontecia fora da sala de aula. Assim, docência era destinada a professores formados no magistério ou mesmo a leigos, descaracterizando o papel do pedagogo que deveria ser um profissional atuante na sala de aula e nos demais espaços educacionais, e não em áreas técnicas, conforme estabeleceu o Conselho Federal de Educação.

O curso de Pedagogia passou por mudanças significativas nos anos 80, com os movimentos sociais decorreu uma série de debates, discussões acerca

da democratização do País e da educação. Surgindo a partir daí, os movimentos sociais dos professores, os quais foram decisivos para que se começasse a traçar um novo modelo de Educação comprometido com a educação do Brasil.

Com base nos estudos realizados por Brzezinski (2006), alguns dos movimentos sociais que se engajaram nessa luta foram: Movimento Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação dos Profissionais de Educação, Associação Brasileira de Educação (ABE), Confederação Brasileira de Educação (CBEs), Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDEs), entre outros. Esses movimentos sociais defendiam um novo modelo de formação para o Pedagogo e, desta forma, buscava uma nova trajetória para o Curso de Pedagogia. Vale salientar, que esses movimentos sociais não eram os únicos a participarem das discussões do novo currículo do curso de Pedagogia.

Com a necessidade de reformulação do curso de Pedagogia, inúmeros encontros regionais e nacionais, nos quais houve discussões significativas, destacando a importância da pesquisa científica

Na concepção de Brzezinski (2006), o período de 1980 foi uma época historicamente marcada pelos movimentos a favor da pedagogia, mas esses movimentos foram muito além, pois despertou na sociedade um espírito político e cultural, o qual passou a resistir às imposições feitas pelo CFE e MEC. Para Cambi (1999, p. 638):

A partir dos anos 80 e sucessivamente até hoje, a pedagogia foi atravessada por um feixe de "novas emergências e novas formulas educativas, novos sujeitos dos processos formativos/educacionais e novas orientações político-culturais. Três em particular, foram relevantes e todas elas introduzidas pelas profundas transformações sociais e culturais ocorridas já nos decênios anteriores e que de modo particular fizeram sentir a sua urgência (e a sua voz) na pedagogia mais recente, quando aqueles fenômenos de transformação chegaram de certa forma a cumprir-se.

Por volta de 1988, nascia o projeto de LDB que originou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº 9.394/96, esse período foi um marco na transição de um modelo de educação retrógrada para um sistema organizado e delimitado. No entanto, foi homologada seis anos depois em de 20 de dezembro 1996.

Segundo assinala Furlan (2008, p. 3870):

[...] a LDB 9.394/96 introduziu novos indicadores, visando a formação de profissionais para a educação básica, especialmente no artigo 62, que introduz os Institutos Superiores de Educação ISEs, como um dos locais possíveis, além das universidades, formação para professores atuar na educação básica.

Apesar dos impasses serem notórios, com os avanços no sistema educacional do Brasil, ainda faltava muito para que os professores adquirissem uma formação de qualidade, e desta forma, a docência deixaria de ser uma atividade despreziosa, e passaria ser uma profissão como as demais existentes no País.

Diante dos entraves existentes na organização do currículo, dos quais dificultavam a junção da docência com técnico, o maior problema do Curso de Pedagogia ainda não tinha sido solucionado, pois era a especificidade do campo de atuação do Pedagogo. Apesar das inúmeras mudanças ocorridas no ensino superior, ainda não era suficiente para suprir as lacunas existentes no currículo vigente.

Na busca de atender os interesses sociais e políticos da sociedade contemporânea, uma década depois de ter instituído Diretrizes para as Licenciaturas no geral, o Conselho Nacional de Educação tomou a decisão de Instituir Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, conforme o Art. 1º da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de Maio de 2006:

A presente resolução instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação pelos órgãos do sistema de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e 3/2006. (BRASIL, 2006, p. 60)

A partir deste momento, a Pedagogia começou a traçar uma nova trajetória, e com essa Resolução, a formação do Pedagogo e o seu campo de atuação foi definido como também seu campo de “estudos teórico-práticos e investigativos”. Portanto, essa Resolução foi imprescindível para a organização

do curso de Pedagogia, que a partir deste momento, organizou seu currículo e definiu o campo de atuação do pedagogo.

A definição do campo de atuação do pedagogo exigia das Universidades a definição de novos currículos conforme “peculiaridades e necessidades locais e regionais, em suas relações com o nacional e o global” (CSE/UFCG, Resolução nº 11/2009). Diante disso, fica a cargo de cada universidade definir quais as áreas que desejam formar além da docência. Lembrando assim, que a formação docente é o principal propósito do curso de Pedagogia.

Vale salientar que, o curso de Pedagogia foi reformulado para atender as novas exigências conforme propostas pelo Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno, passando a ter a docência como seu principal objetivo e as áreas técnicas como área de aprofundamento.

## 2.2 Criação do Curso de Pedagogia do CFP

O Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores (CFP), segundo consta no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia de 2009, teve sua criação através da Resolução de nº 294/79 do Conselho Universitário, só começando a funcionar no ano seguinte, em 17 de março de 1980. Sendo regulamentado através da Resolução nº 01/84 do Conselho Superior de Ensino de Pesquisa, Pesquisa e Extensão da UFPB.

Diante da necessidade de profissionais especializados, sabemos que apesar da mão de obra qualificada ter surgido nas indústrias, chegaram também, ao espaço escolar e, diante desse fato, as universidades foram obrigadas a se adequarem a formação de especialista, que se resumia a um profissional treinado para desenvolver funções pré-estabelecidas pelo modelo capitalista do país.

O curso de Pedagogia do CFP/UFCG *campus* de Cajazeiras iniciou seu funcionamento com duas habilitações: Administração e Supervisão Escolar, homologada pelo Conselho Nacional de Educação.

Conforme Brzezinski (2006) o Parecer do CFE nº 252/69, estruturou o currículo vigente no Brasil, que tinha a função de formar especialistas em Educação, técnico habilitado a atuar em diversos espaços educacionais, que

poderiam ser as seguintes: Orientação Educacional, Administração e Inspeção Escolar, podendo atuar em cursos de Escolas Normais e em escolas de Educação Básica. Através dessa Legislação:

[...] pretendia-se possibilitar aos acadêmicos optarem pela trajetória curricular de acordo com as tarefas que iriam desempenhar. Permaneceu, no entanto, o currículo mínimo do curso com uma parte comum a todas as modalidades de habilitação e outra diversificada em função das habilitações. (SCHEIBE e DURLI, 2011, p. 92)

O paradigma de formação do curso de Pedagogia neste período era voltado para o tecnicismo, tinha a função de formar profissionais técnicos. Nesta perspectiva, criou-se:

A supervisão como função controladora e meramente executora, já, nesse ponto, impregnada da ideologia do Sistema que é necessária, [...]. Sintetizando pode se dizer que o Parecer n. 259/69 reflete as linhas mestras do movimento de 1964, buscando ser coerente com os princípios doutrinários do regime vigente... pela determinação que faz, caracterizar o Supervisor, na linha economista transposta do país hegemônico (EUA), como agente responsável pelo controle da execução da ideologia do poder. (SILVA, 1981 *apud* NOGUEIRA, 1989, p. 40)

O processo de supervisão educacional passou a ser mais acentuado no Brasil, com a institucionalização da educação. Essa mudança se deu devido às exigências econômicas e políticas da época. Neste período, o supervisor era visto como um técnico necessário ao Sistema de Ensino, pois era encarregado de supervisionar todo o trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições escolares, já o diretor ficaria responsável pela parte administrativa, caracterizando, dessa forma, a divisão do trabalho na escola. Conforme assinala Saviani (2003, p. 31):

A nova estrutura do curso de Pedagogia decorrente do Parecer nº 252/96 abria, pois claramente a perspectiva de profissionalização educacional na esteira da orientação educacional, cuja profissão já havia sido regulamentada por meio da Lei nº 5.564, 21 de dezembro de 1968, antecipando-se o Parecer nº 252/69. Com efeitos, estavam preenchidos dois requisitos básicos para se construir uma atividade com status de profissão: a necessidade social, isto é, um mercado de trabalho permanente representado, no caso, por uma burocracia estatal de grande porte sugerindo uma ampla rede de escolas; e a especificação das características da profissão ordenadas em torno de

um mecanismo, também permanente, de preparo dos novos profissionais, o que se traduziu no curso de Pedagogia reaparelhado para formar, entre os vários especialistas, o supervisor educacional.

Nesta perspectiva, o curso de Pedagogia se dedicava a formação de técnicos, pois, o objetivo era a formação de especialistas em Educação, tornando cada vez mais o curso meramente técnico.

Segundo Nogueira (1989, p. 40):

A reforma do Curso Superior – Lei n. 5.540/68 – ao instituir, dentre outras habilitações, a de Supervisor Escolar, na graduação, consolidou a presença da supervisão ao contexto educacional brasileiro, ampliou seu campo de atuação para todo o ensino de 1º e 2º grau e, pelo Currículo proposto – obrigatório - garantiu a continuidade; da formação conservadora a ser dada a tal profissional, dentro da visão tecnicista da educação, mais conforme ao modelo econômico vigente.

Reconhecer a importância da Administração e Supervisão Educacional no sistema escolar, não significava dizer que a reformulação do Curso de Pedagogia caminhava para o progresso, pois a valorização excessiva do especialista em educação, fez com que o curso se distanciasse ainda mais da docência.

Saviani (2003) assinala que “a função do supervisor vai além da técnica, política também”, isso se caracteriza na medida em que o trabalho do supervisor não deixa transparecer que sua função é meramente fiscalizadora e passa a trabalhar de forma ética, mostrando através de seu trabalho de intermediação e orientação, a importância da Supervisão para o bom andamento da instituição, caracterizando desta forma, um trabalho político.

Vale salientar que, as mudanças costumam se dá de fora para dentro da escola, e neste período não foi diferente, pois com a industrialização e urbanização do País, houve a necessidade de novas mudanças na escola, para que assim, pudesse atender um novo modelo de sociedade, a qual estava atento as suas necessidades. A partir disso, passou-se a refletir sobre o verdadeiro papel do supervisor, pois ele deveria ser de um “mediador educacional” e não “fiscalizador educacional” como era até o presente momento.

Neste sentido, o trabalho da Supervisão é intermediar as ações educativas, a fim de tornar o sistema educacional organizado de acordo com as finalidades estabelecidas pelas instituições superiores. Ferreira (2003, p. 251) aponta:

A supervisão educacional, como responsável pela qualidade do processo de humanização do homem através da educação, neste contexto hodierno firma outros compromissos que ultrapassam as especificidades do espaço escolar, sem dele descurar. Afirma-se nele, enquanto espaço de fazer o mundo mais humano através do trabalho pedagógico de qualidade, garantindo conteúdos emancipatórios trabalhados com toda profundidade em toda sua complexidade e contraditoriedade, mas compromete-se com a administração da educação que concretiza as direções traçadas pelas políticas educacionais e ainda com as políticas públicas que as orientam.

Com as transformações do mundo moderno “a figura do supervisor desponta como elemento de intermediação associada à ideia de mudanças, entendida, algumas vezes, como mera aplicação de “novas propostas” curriculares amplamente divulgadas pelos órgãos oficiais” (ALONSO, 2004, p.169). Nesta perspectiva, a autora, apesar de reconhecer a importância da supervisão no espaço educacional, no entanto, chama a atenção para a imposição de um currículo criado pelos órgãos governamentais, os quais as escolas são obrigadas a colocar em prática.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/96, a formação de professores de Educação Básica passa obrigatória e em consonância com essa determinação, realizou-se “convênios” com escolas de rede pública, para que assim, professores que ainda não fossem licenciados tivessem a oportunidade de se especializar e, posteriormente, atender as exigências da própria LDB.

Conforme consta no PPC de Pedagogia (2009, p. 5), a criação do Programa Estudante Convênio-Rede Pública – PEC/RP “levou o aceleramento da reformulação do Curso de Pedagogia, em decorrência que o modelo em vigência não atendia as necessidades do programa”.

Assim, todas as discussões ocorridas ocasionaram alterações curriculares no curso de Pedagogia, o qual ocorreu através da Resolução nº 05/2004, homologada pela Câmara Superior de Ensino da Universidade

Federal de Campina Grande, “da recém-criada Universidade Federal de Campina Grande- UFCG”.

A comissão de graduação da Unidade Acadêmica de Educação, do CFP, elaborou novo currículo para o curso de Pedagogia. Que de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia:

[...] extinguiu a habilitação em Administração Escolar, manteve a habilitação em Supervisão Escolar e Instituiu a Habilitação em Docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, considerando a Lei nº10.419, de 09 de abril de 2002, em seu Art. 3º, parágrafos 1º e 2º e, o disposto nas Resoluções CNE/CP nº. 01/2002, CNE/CP Nº 02/2002 e a Resolução 39/99 do CONSEPE/UFPB. (PPC, 2009, p. 5)

Antes dessas mudanças, o curso de Pedagogia era voltado para a formação de especialista, e a partir de então, com a nova estrutura curricular estabelece a docência como foco principal da Pedagogia, o que foi possível confirmar uma maior opção pelo curso de Pedagogia, pois o docente passou ver na Licenciatura em Pedagogia uma nova oportunidade de formação, que até aquele momento se dava em escola normal.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação (2006, p. 2), Artigo 4º:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

No tocante ao Centro de Formação do Professores, o docente formado em Pedagogia, a partir dessa legislação forma pedagogos para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e ao mesmo tempo é habilitado para atuar na Gestão de Processos Educativos.

Atualmente, a docência é o foco principal do curso de Pedagogia, sendo que o curso abre espaço para as instituições de Ensino Superior optar por habilitações de acordo com as condições locais, ampliando a oportunidade do Licenciado atuar em outros espaços, além da docência. Essa mudança é considerada significativa, pois, a partir dessa reforma, o pedagogo dispõe dos espaços escolares e não escolares como campo de atuação.

As Diretrizes anteriores aprisionavam a Pedagogia ao Ensino de Técnicos Especialistas, e a partir da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, passou a assegurar um ensino “por meio de estudos teórico-práticos, investigativo e com reflexão crítica”. Para tanto:

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;  
II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como filosófico, histórico, o antropológico, ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. (BRASIL, 2006, p. 1).

Com base no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2009), a estrutura curricular da Licenciatura em Pedagogia do Campus de Cajazeiras, é voltada para à formação docente, que pode atuar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além das áreas de aprofundamento que são: Educação de Jovens e Adultos e Gestão de Processos Educativos. Neste sentido:

A organização curricular do Curso de Pedagogia do CFP tem como objetivo garantir uma formação básica comum para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental permitindo que, nos últimos períodos letivos do curso, o aluno possa optar por um dos Núcleos de Aprofundamentos e Diversificação de estudos. (PPC, 2009, p.16)

Desta maneira, esse novo currículo amplia o campo de atuação do Pedagogo, que vai da docência, as diversas áreas de Gestão de Processos Educativos, permitindo a atuação do Pedagogo em diversos campos educativos, seja ele escolar ou não escolar.

### 2.3 Espaços de atuação do Pedagogo diante das exigências contemporâneas

Com o avanço tecnológico e o crescimento econômico da atualidade, o mercado de trabalho exige profissionais de qualidade, que possam desenvolver de forma competente atividades no seu espaço de atuação, e na Pedagogia não poderia ser diferente, pois essa realidade exige profissionais qualificados para atuar em diferentes campos educacionais.

Neste sentido, com a diversidade de saberes, avanços tecnológicos e a velocidade das informações, a escola está sendo obrigada a mudar sua forma

de ensino para que adéque-se ao modelo de sociedade vigente. Mas, para que essa mudança seja efetivada, é necessário, refletir o modelo atual de formação do curso de Pedagogia, para que, posteriormente, possa chegar à formação docente, e assim alcançar os demais espaços educacionais.

A formação de professores deve configurar-se de acordo com o futuro da educação e da própria sociedade. Diante disso, surge a necessidade de se ter uma formação docente consistente com bases teóricas sólidas, acompanhada de princípios de qualidade, e comprometida com a sociedade moderna. Na medida em que a sociedade contemporânea busca por mudanças no espaço educacional, a escola passou a ser desafiada a reformular seu currículo, a fim de buscar atender às exigências sociais. Neste sentido Teixeira (2011, p. 22) assinala que:

[...] uma escola que não acompanha o desenvolvimento econômico e tecnológico do século XXI, que não prepara crianças, jovens e adultos para viver e atuar em um contexto incertezas e instabilidades desconsidera sua finalidade de emancipação dos sujeitos.

Nesta perspectiva, é dever do sistema educacional oferecer aos seus docentes uma formação significativa embasada em conhecimentos sólidos, com intuito de formar sujeitos para o multiculturalismo o qual vive.

Freire (1996) defende que o professor necessita de uma formação sólida e um conhecimento cultural vasto, para que possa facilitar a aprendizagem. Nesta mesma perspectiva, conhecimento cultural são as experiências vivenciadas por cada sujeito ao longo de sua existência, podendo ser chamado de “leitura de mundo”.

O pedagogo da contemporaneidade deve estar ciente da pluralidade de contextos existentes na sociedade atual. A escola é tida como principal espaço de interação entre pessoas de diferentes culturas, nas quais desejam serem compreendidas e respeitadas na sua forma de ser. Diante dessa prerrogativa, conhecer a comunidade escolar de forma geral é de imensa relevância para que assim, o pedagogo possa realizar um trabalho consciente, e acima de tudo com qualidade.

Segundo Tardif e Lessard (2009, p. 38),

[...] o trabalho docente não consiste apenas em cumprir ou executar, mas é também a atividade de pessoas que não podem trabalhar sem sentido ao fazer, é uma interação com outras pessoas: os alunos, os colegas, os pais os dirigentes da escola, etc.

Desse modo, ser professor no século XXI requer mais que uma formação teórico-prático, exige um exercício de habilidades diferenciadas, pois saber lidar com os diferentes contextos existentes na sociedade é obrigação do pedagogo que almeja atuar no campo educacional.

De acordo com a Resolução nº 1/2006, do Conselho Nacional de Educação/CP, o pedagogo contemporâneo deve estar apto a desenvolver diferentes funções, em “espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”. Diante disto, faz-se necessário que esse profissional se aproprie de diferentes saberes, para que assim, possa fundamentar sua prática educativa e, posteriormente, favorecer sua atuação nos diferentes espaços nos quais venha atuar. Segundo Tardif (2001, p. 36) esses saberes podem ser compreendidos das seguintes formas:

- Saberes de formação profissional, caracterizados como conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação (escolas normais ou faculdades). O professor e o ensino constituem objeto de saber para as ciências e para as ciências da educação;
- Os saberes pedagógicos caracterizam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido mais amplo do termo reflexões racionais e normativas que conduzem o sistema mais ou menos coerente de representações e de orientação da atividade educativa;
- Saberes curriculares caracterizam-se como discursos objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a constituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais, definidos como modelo de cultura e formação erudita;
- Saberes experienciais ou práticos compreendem os saberes produzidos pelos professores que o exercício da função desenvolve saberes específicos baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. É saberes que brotam da experiência e são por ela validados.

Nessa perspectiva, esses saberes advêm de diferentes aspectos que vai desde a formação pedagógica, técnica, curricular, às experiências vivenciadas pelo docente. Diante dessas reflexões, fica claro que, a formação da identidade do pedagogo é elemento essencial para o seu processo de

formação, dando condição para desenvolver seu trabalho no campo educativo, pois o pedagogo é o principal mediador frente aos diferentes contextos sociais, e a partir disso, torna-se um transmissor de cultura.

De acordo com Nóvoa (2002, p. 25) o processo de “formação implica a mudança dos professores e das escolas, o que não é possível sem investimento positivo das experiências inovadoras que já estão no terreno”, pois, os saberes experienciais de cada sujeito são imprescindíveis para a reformulação ou construção de uma nova prática.

Contudo, o modelo de ensino que a sociedade moderna busca nos dias atuais, é um ensino voltado para a formação de um profissional com diferentes saberes. Neste sentido, Nóvoa (2002, p. 59) endossa que “o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo”, diante disso, aumenta as possibilidades de desenvolver um trabalho de qualidade, nos mais variados espaços educativos.

A pedagogia é considerada por estudiosos, como Franco e Pimenta, como uma ciência da educação, pois vem ao longo dos anos fazendo estudos e apontando caminhos para mudar a realidade da formação docente. Considerando que, a educação institucional visa à formação do homem, na perspectiva cidadã e como ser social capaz de realizar-se como pessoa e profissional.

Diante da multiplicidade de contextos sociais, nasce à necessidade de formar professores críticos-reflexivos, com autonomia, capaz de pensar e repensar sua prática na sala de aula. Neste sentido, Franco (2008, p.107) “propõem uma formação docente de modo emancipatório, privilegiando as políticas de formação de professores, os quais devem ocorrer sob a égide da pesquisa científica, levando em conta suas experiências”.

Ainda na concepção de Franco (2008, p. 99):

A pesquisa deve buscar meios de trabalhar em parceria com os mestres, no intuito de favorecer mútuas fecundações que trabalharão benefícios não só a pesquisadores e professores, como à estruturação do campo de conhecimento da educação e à sociedade em seu projeto de transformação na busca de condições mais humanas.

Nesta perspectiva, o objetivo da pesquisa é proporcionar ao professor a oportunidade de repensar sua prática, e através dessa reflexão dá a oportunidade ao docente repensar sobre sua práxis no seu espaço de atuação que vai desde a escola, aos demais espaços educativos do mundo moderno. Esse processo leva o sujeito a refletir sobre sua própria história de vida, seus anseios e saberes profissionais.

O processo de formação do pedagogo no século XXI tem como objetivo contribuir com uma educação de qualidade, que vise alcançar os quatro pilares da educação, apontados no relatório da UNESCO por Delors (1998, p.1):

[...] a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta.

Neste sentido, o pedagogo da atualidade deve vivenciar esses diferentes saberes para que deste modo, possa desenvolver as competências e habilidades necessárias ao seu fazer docente, para que assim, realize um trabalho de qualidade, pois a sociedade atual cada dia está mais exigente e busca novos conhecimentos.

Sabemos que a formação docente passou por mudanças significativas, todavia, não alcançou o desejável, pois ainda é um desafio formar profissionais com saberes diversificados, envolvidos em diferentes funções, e comprometidos com a aprendizagem dos educandos. Diante dessa exigência, é responsabilidade das universidades buscarem sempre modificar o currículo, adequando o curso de Pedagogia as exigências e demandas da sociedade contemporânea, de modo que, propicie ao sujeito uma maior interação como meio de efetivar ações educativas que abranjam diferentes áreas de atuação.

Deste modo, o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia (2009, p. 8):

[...] tem o propósito de contribuir para a formação de profissionais capazes de aprender e compreender criticamente a complexa

realidade plural, multifacetada e diversa, existente na sociedade da qual é parte e neste intervir, de modo positivo e propositivo, atuando como professor pedagogo, em instituições de ensino e, como educador pedagogo em diversas áreas e instituições sociais.

Para que esse processo de formação docente se efetive na universidade, segundo propõem o PPC de Pedagogia (2009) é necessária uma política de formação comprometida com: o ético, o social, o democrático, o coletivo e cultural. No entanto, a ausência de alguns desses princípios, o processo de formação docente não acontecerá de forma eficaz e equânime. Vale ressaltar, que a formação docente precisa ser pensada como processo dialético, ação-reflexão-ação.

Nesta perspectiva, tornar-se obrigatória, a escola como instituição formadora de indivíduos, buscar refletir a epistemologia pedagógica, a fim de tornar o trabalho docente mais próximo possível da realidade em que está inserido. E assim, possa haver no processo de formação a reflexividade, da problematização dos fatos e posteriormente, o docente possa repensar sua práxis na sala de aula.

Segundo Libâneo (2008, p. 55):

A reflexividade é uma característica dos seres racionais conscientes; todos os seres humanos são reflexivos, todos pensamos sobre o fazermos. A reflexividade é um auto-análise sobre suas próprias ações, que pode ser feita comigo mesmo ou com os outros.

Nesta perspectiva, o homem é o único ser com capacidade de refletir sobre suas próprias ações, como também as ações desenvolvidas pelo outros. A ação reflexiva pode ser entendida como a análise do sujeito sobre um fato que ele pode ou não estar inserido.

De acordo com Libâneo (2008) o histórico da reflexividade no Brasil surgiu por volta de 1960, neste período o primeiro método a se destacar foi o “ver-julgar-agir”, que leva em conta a experiência, seguida da reflexão e posteriormente a ação, há indícios que esse método tenha sido influenciado pelos jesuítas.

O segundo método é baseado na “Ação-reflexão-ação”, desenvolvido pelo educador Paulo Freire, que é na verdade uma proposta que deve

acontecer em três momentos que são: prática, pensar sobre a ação desenvolvida pelo sujeito e, posteriormente, a prática junto com a experiência visando “descodificar a realidade codificada”.

A reflexividade é a capacidade de voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Supõe a possibilidade, ou melhor, a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar não somente a realidade e suas representações, mas também as próprias intenções e próprios processos de conhecer. (GÓMEZ *apud* LIBÂNEO, 2008, p. 56)

Nos dias atuais, a escola para obter sucesso depende da observação, ação e reflexão do docente, pois é impossível pensar em uma escola contemporânea que não adote o paradigma da reflexividade, que vai da teoria à prática pedagógica. Conforme Libâneo (2008, p. 56), há pelo menos três pontos de vistas diferenciados sobre a reflexividade. “No primeiro ponto de vista a reflexividade é tida como conhecimento do conhecimento”, ou seja, “o ato de pensar sobre mim mesmo”. No segundo ponto é entendida como “relação direta entre a minha reflexividade e a situação prática”, ou seja, ela decorrente da minha experiência. No terceiro ponto “a reflexividade é a reflexão dialética, ou seja, “há reflexão é uma realidade dada”.

Nesta perspectiva, a reflexividade no trabalho docente é repleta de significados. No entanto, vale ressaltar que a reflexão não é um processo mecânico, mas sim, um processo crítico-reflexivo, o qual deve partir de cada indivíduo independente do espaço que está inserido.

Conhecer diferentes teorias da reflexividade permite ao docente um embasamento teórico consistente, enriquecendo cada vez mais sua formação e, posteriormente, sua práxis em sala de aula, como também, fora dela. A proposta de uma prática reflexiva vai muito além de uma prática pedagógico-didático, pois o que se busca com essa metodologia é potencializar o pensar, sobre tudo potencializar as aprendizagens do professor pedagogo dentro e fora do espaço escolar, pois um docente que reflete sobre suas práticas aumenta as chances de alcançar seus objetivos frente ao ensino-aprendizagem.

Franco (2008, p. 94) enfatiza que:

Na última década os estudos sobre formação de professores têm centrado sua temática em torno de questões relativas à formação de um profissional reflexivo, em oposição à concepção do professor como técnico, que se decide à reprodução e a transmissão de informações e conhecimentos selecionados e escolhidos por instâncias burocráticas superiores e alheias ao próprio professor.

A teoria da reflexividade busca uma prática docente condizente com a realidade social, em que se encontra o sujeito seguido de uma reação sobre os fatos. Mas a reflexividade não é tarefa apenas dos professores em processo de formação inicial, mas também, na formação continuada, pois o processo de formação docente não termina quando se conclui a graduação, deve seguir ao longo de sua atuação no campo educacional.

Nesta linha de pensamento Nóvoa (2002, p. 57) assinala que, “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal.”

A formação teórica é fundamental na prática docente,desse modo, faz-se necessário também realizar reflexões críticas sobre nossas práticas.

O saber fazer e saber agir são elementos indissociáveis na formação docente, ou seja, tanto a teoria quanto o pensamento reflexivo são importantes nas atividades de aprendizagem. No entanto, cabe realçar que a reflexão é individual, porém, ela depende das situações vivenciadas ou observadas, para que assim, aconteça de forma coerente.

De acordo com Ghedin (2008, p. 146):

Reflexão e Educação são temas indissociáveis ou, pelo menos, deveriam ser, isto é, a escola deve ser necessária e essencialmente, o lugar geográfico de construção e do diálogo crítico. Há reflexão, na escola, há de buscar e cumprir esta tarefa de olhar o todo e suas relações com as partes isoladas da totalidade.

A reflexão na docência gera a oportunidade do professor rever sua metodologia, pois o motivo primordial da reflexão no contexto escolar deve ser a modificação da prática desenvolvida por aquele que busca refletir sobre si e sobre aqueles que o rodeiam.

Franco (2008, p. 90) assinala que:

A ciência pedagógica deve ser responsabilizada em oferecer as condições para que o educador, em processo de prática educativa, saiba perceber os condicionantes de sua situação, refletir criticamente sobre eles, saber agir com autonomia e ética.

Neste sentido, a pedagogia tem um papel preponderante no novo modelo de sociedade, que é formar sujeitos críticos-reflexivos capazes de pensarem e repensarem sua prática docente, frente à velocidade de informações que o mundo vem oferecendo, que em sua maioria são informações desprovidas do compromisso ético e social.

Portanto, a reflexão torna o pedagogo consciente de seu fazer educativo, e a partir de então, fica sobre ele a responsabilidade de tornar sua prática um elemento de transformação social. Pois, sabemos que o homem é um agente transformador de ações educativas e diante disso, cabe a ele transformar o processo de formação do homem em um processo historicamente humano.

### 3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PEDAGOGO NA ATUALIDADE

A sociedade contemporânea vem passando por inúmeras mudanças, que vão desde o campo industrial até o educacional, diante disso, surge a necessidade de repensar a formação docente frente aos novos desafios da modernidade, que desta forma exige profissionais competentes nas suas ações educativas.

Sendo o pedagogo um profissional de múltiplas funções, que pode atuar em ambiente escolar e não escolar, emerge à necessidade desse profissional desenvolver diferentes competências e habilidades nas mais variadas funções, as quais são atribuídas ao longo de sua formação docente. No entanto, vale ressaltar, que o principal espaço de atuação do pedagogo ainda é a docência, suas competências e habilidades antes de tudo deve ser voltado para o ensino, o qual deve exercer com compromisso, ética e profissionalismo.

Conforme Libâneo (2004, p. 35) “as competências referem-se a conhecimentos, habilidades e atitudes, obtidas nas situações de trabalho, no confronto de experiências, no contexto do exercício profissional”. Nesta perspectiva, as competências e habilidades ultrapassam o conhecimento teórico-prático, ou seja, é uma junção de aprendizagens e conhecimentos adquiridos durante a formação docente e após ela.

O pedagogo é considerado competente quando ele é capaz de desempenhar as atividades as quais lhe são atribuídas a ele, como também a capacidade de superar os desafios contemporâneos. Para tanto, essas não são as únicas competências que o pedagogo deve se apropriar, pois são apenas algumas das inúmeras competências as quais é seu dever, e com o passar dos dias surge a necessidade de se desenvolver novas competências para melhor atender às exigências da sociedade globalizada.

Pedagogos e educadores brasileiros defrontam-se cotidianamente, com os históricos desafios de buscar uma escola básica, que cumpra com seu papel social na humanização dos cidadãos, acrescido de outros tantos decorrentes dos progressos científicos e tecnológicos da sociedade contemporânea, que impõem, de um lado, a ampliação de espaços educativos para além dos restritos ao contexto escolar e, de outro, de novas emancipatórias formas de organizar o contexto educativo. (FRANCO, 2008, p.110)

Diante dos novos paradigmas educacionais do século XXI, é de extrema relevância que o pedagogo em formação conheça de fato as competências atribuídas ao seu fazer docente, para que assim, possa ter a oportunidade de pensar e repensar seu papel como educador, e a partir de então desenvolva suas habilidades com mais precisão.

Na concepção de Perrenoud (2000, p. 15) “a noção de competências designará uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situações”. Nesta perspectiva, competências é uma “pluralidade” de saberes articulados entre si, os quais dependem de esquemas mentais para desenvolverem as habilidades e alcançar os objetivos propostos.

Na visão de Gauthier (*apud* Libâneo, 2004, p. 83), competência se resume “o saber disciplinar, o saber curricular, o saber das ciências da educação, o saber da tradição pedagógica, o saber da experiência e o saber da ação pedagógica”. Vale destacar que, a ausência de alguma dessas especificidades pode tornar as habilidades do pedagogo comprometidas.

Para Rios (2001, p. 89) competências e habilidades é “um conjunto de propriedades, de caráter técnico, ético, político e também estético”. Nesta perspectiva para ser considerado competente o profissional precisa desempenhar suas ações com excelência, ou seja, com qualidade. Vale destacar que, a ética é um elemento primordial nas ações educativas, pois ela é responsável por atribuir regras ou preceito aos indivíduos de uma sociedade.

Com base nas concepções acima mencionadas, as competências e habilidades são um conjunto de ações as quais são atribuídas ao profissional dentro de sua área de atuação. Contudo, vale ressaltar que não tem como falar de competências sem falar em habilidades, pois ambos se completam dentro do processo de ensino aprendizagem. Perrenoud (2002) compara as competências a “uma orquestra” e as habilidades aos “instrumentos a serem tocados pelos sujeitos”, dos quais precisam ser explorados de forma contínua para poder a cada dia obter melhores resultados.

Sendo o processo de formação pedagógica o principal responsável pela qualidade da formação docente, a Universidade Federal de Campina Grande CFP-CZ tem como objetivo formar pedagogos para a Educação Infantil e para os anos Iniciais do Ensino Fundamental, com habilitação em Gestão de

Processos Educativos ou na Educação de Jovens e Adultos. Deste modo, o curso de pedagogia, busca oferecer:

[...] uma formação que favoreça a compreensão de relações que se estabelecem no trabalho pedagógico, buscando enfatizar em seus componentes curriculares um conhecimento que seja simultaneamente útil e significativo para os grupos sociais aos quais se destina num processo ativo e contínuo de produção e criação de sentidos e significações. Assim, prima pela formação de sujeitos intelectualmente autônomos, ética e produtivamente coerentes com um modelo de organização que favoreça a solidariedade, o respeito às diferenças humanas e a justiça social. (PPC, 2009, p. 9)

Nesta perspectiva, o curso de Pedagogia do CFP-CZ assume o compromisso de formar profissionais críticos reflexivos, capazes de dar uma nova significação ao processo de ensino-aprendizagem, visando uma formação de qualidade para todos que ingressarem no curso. Vale destacar ainda, que a Instituição tem também como objetivo formar professores pesquisadores, atividade considerada “intrínseca a sua ação pedagógica”. Isso significa dizer que, a formação docente não deve ser puramente técnica, nem reducionista, pois quanto mais o professor souber sobre seu trabalho, melhor será sua desenvoltura no campo profissional.

Com base ainda, no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2009), “O pedagogo deve ter consciência do seu papel social, de cidadão e o compromisso de buscar melhorar as condições de vida da população da qual é parte”. Ou seja, o pedagogo é o principal responsável pela formação política, ética, moral, social, cultural dos educandos. Deste modo, o sucesso do Pedagogo contemporâneo está atribuído às competências e habilidades desenvolvidas por ele durante o processo de formação e segue durante toda sua trajetória educacional.

Cada profissão estabelece competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o processo de formação de cada profissional e no decorrer de sua atuação. No que se diz respeito ao curso de Pedagogia do CFP-CZ, as competências e habilidades atribuídas aos licenciados são as seguintes:

- atuar com ética e compromisso com vista à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de diferentes saberes e sujeitos considerando as diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas, culturais e políticas dos educandos em suas relações individuais e coletivas;
- ensinar conteúdos curriculares básicos e diversificados, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e outros componentes, de modo a garantir às crianças o acesso ao conhecimento escolarizado;
- promover e facilitar relações entre a instituição educativa, a família e comunidade;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientação sexual, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre o processo de escolarização e demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições, sendo capaz de planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- utilizar, com propriedade, instrumentos para a construção de conhecimentos científicos e pedagógicos. (PPC, 2009, p. 12)

Mediante as competências e habilidades elencadas no texto acima, fica clara a formação prevista para o curso de Pedagogia do CFP de Cajazeiras, que assume o compromisso de formar cidadãos éticos e comprometidos com os novos paradigmas estabelecidos pela sociedade contemporânea.

Rios (2001, p. 85) enfatiza que “a expressão ‘desenvolvimento de competências’ é obrigatória nos discursos e documentos, é preciso investigar a que isso corresponde na realidade concreta das escolas”. Portanto, as competências e habilidades previstas em documentos não asseguram que estas estejam sendo cumpridas à risca pela instituição que as designou.

Não é possível falar de competências e habilidades, sem pensar sobre a formação docente, pois se faz necessário que o docente compreenda quais competências e habilidades deve desenvolver no processo de formação, e que posteriormente, possa realizar seu trabalho consciente das suas responsabilidades e deste modo, comprometimento com o novo modelo de sociedade atual. Desta forma:

A grande dificuldade em relação à formação de professores é que, se quisermos ter bons professores, teremos que formá-los como sujeitos capazes de produzir ações e saberes, conscientes de seu compromisso social e político. Não dá pra formar professores como objetos dotados de habilidades e competências, instaladas de fora para dentro, sob forma de fazeres descobertos por outros que nada significam na hora da prática. (FRANCO, 2008, p.134)

A transformação da realidade social vivida no campo pedagógico pelo Pedagogo só pode ser mudada se ele estiver consciente da sua importância sócio histórica e, conseqüentemente, se sua participação for efetiva nesse processo de mudanças. Mas para que isso aconteça, o curso de licenciatura em Pedagogia deve buscar formar sujeitos críticos-reflexivos, dos quais devem acontecer através da investigação científica, elemento essencial para construção de novas metodologias de ensino. Por isso:

Proponho que a pesquisa educacional, redimensionada com o caráter formativo-emancipatório, seja privilegiada nas políticas de formação docente, imprimindo uma relação e mútua colaboração em que o olhar científico ofereça referência à prática docente e esta alimente e ilumine o olhar científico, com a essência de sua realidade experiencial. (FRANCO, 2002 p.107)

A pesquisa científica aliada com a prática docente acarreta significações de imensa importância para a construção de um novo modelo educacional, à medida que o Pedagogo pesquisador “adentra” o campo de pesquisa, este tem a oportunidade de entrar em contato com a realidade social a que ele está inserido, e desse contato ter a oportunidade de refletir sobre sua prática docente, e assim, torna-se um sujeito competente e comprometido frente aos novos anseios do mundo moderno. Nesta perspectiva Franco (2008, p. 112) assinala:

O pedagogo deverá ser o profissional investigador da educação como prática social. Como investigador, pesquisará novas mediações da educação com o mundo sociocultural, além da escola transcendendo o previsto nas demandas de mercado.

Em síntese, o pedagogo nos dias atuais deve sair do modelo educacional tecnicista, e apropriar-se de um novo modelo de educação que se pauta sobre a construção de um sujeito autônomo, capaz de construir ponte entre os

diferentes saberes pedagógicos, além de ter o compromisso ético e social com a humanização do homem.

Conforme Gatti (2009, p. 92), o processo de formação:

Se constitui pelo entrelaçamento de processos cognitivos, afetivos, sociais, morais, dos conhecimentos, dos fazeres, das tomadas de decisão, da solução de impasses, da lida com as ambiguidades e as diferenças, do uso das técnicas ou recursos diversos, etc., na direção de um pensar que possa distinguir fatos e questões, ter sentido crítico na direção de uma autonomia para escolhas.

Desse modo, a autora deixa claro que o processo de formação docente se dá em diferentes dimensões que são: técnica, política, social e cultural. E pensando nesta perspectiva, as universidades devem buscar repensar seu currículo, levando em conta as constantes modificações do mercado de trabalho, que cada vez mais busca por profissionais competentes no seu fazer pedagógico. Neste sentido, o grande desafio do pedagogo nos dias atuais é a necessidade de compreender e articular diferentes saberes e conhecimentos, aprimorando, desse modo, o processo de formação docente.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta temática objetivou estudar o curso de Pedagogia do CFP: formação, competências habilidades atuais, visando os seguintes objetivos:

##### OBJETIVOS:

- Analisar o curso de pedagogia do CFP: formação competências e habilidades atuais;
- Discutir o Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores;
- Investigar as competências e habilidades do pedagogo diante das novas exigências e demandas sociais;
- Refletir os espaços de atuação do pedagogo frente aos desafios da sociedade contemporânea.

Neste estudo foi possível realizar inicialmente um levantamento e vivência com a literatura científica tornada pública, que de acordo com Oliveira (2008, p.69), “a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com as obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo”.

Nesta perspectiva, foi desenvolvida uma pesquisa do tipo exploratória: “[...] que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação, a um determinado fenômeno que é pouco explorado. (RICHARDSON, 1985, p.65)

Ainda, com o propósito de aprofundar e compreender melhor esta temática foi realizada uma pesquisa de campo que na concepção de Marconi e Lakatos (2010, p.169):

[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, de descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

O estudo trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa que segundo Oliveira (2008, p. 60),

A pesquisa qualitativa pode ser considerada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômeno da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objeto de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas, questionários, planilhas e todo instrumento (técnica) que se faz necessário para obtenção de informações.

A escolha por este tipo de pesquisa possibilita compreender e interpretar os dados coletados a partir da literatura citada e da entrevista realizada com os alunos egressos do curso de Pedagogia, os sujeitos pesquisados estão em pleno exercício da profissão docente.

A referida pesquisa de campo foi realizada com 10 egressos do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores, da cidade de Cajazeiras (CFP-CZ) e para resguardar suas identidades foram caracterizados como: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10.

Quanto ao instrumento de coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada, contendo 06 questões (ver apêndice A), com o propósito de coletar informações para atingir os objetivos propostos neste trabalho monográfico.

Na concepção de Oliveira, (2008, p. 86) “a entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que está pesquisando”.

Os instrumentos utilizados respeitou os princípios éticos exigidos na realização de pesquisa envolvendo Seres Humanos conforme Resolução 196/96 editadas pela Comissão Nacional de Saúde.

As análises dos resultados foram realizadas a partir do confronto dos dados obtidos com a pesquisa, e reflexões com as teorias estudadas no decorrer do trabalho.

## 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Diante das constantes mudanças na sociedade atual e conseqüentemente no sistema educacional, faz-se necessário pensar e definir políticas de formação docente capaz de formar pedagogos competentes e com habilidades que conduzam um fazer docente que atenda às exigências e as demandas do mercado de trabalho, bem como, preparar para a cidadania e formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Esta pesquisa foi realizada através de entrevistas contendo seis questões com 10 egressos do curso de Pedagogia d CFP, que já exercem a profissão docente. Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, foram caracterizados como “Professor 1”, “Professor 2”, “Professor 3”, “Professor 4”, “Professor 5”, “Professor 6”, “Professor 7”, “Professor 8”, “Professor 9” e “Professor 10”. Residentes na cidade de Cajazeiras e cidades circunvizinhas da região. Os Docentes atuam em sala de aula na Rede Pública e Privada.

### 5.1 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

Entrevista- das	Sexo	Idade	Formação Acadêmica	Município que reside	Pós-graduação	Período de conclusão	Tempo de atuação
P1	F	30	Pedagogia	Cajazeiras	Psicopedagogia	2014.2	9
P2	F	25	Pedagogia	Cajazeiras	-	2014.2	1
P3	F	24	Pedagogia	São João do Rio do Peixe	-	2014.1	1
P4	F	26	Pedagogia	Cajazeiras	-	2015.1	5
P5	F	29	Pedagogia	Cajazeiras	-	2014.1	17
P6	F	23	Pedagogia	São João do Rio do Peixe	-	2015.1	6 Meses
P7	M	26	Pedagogia	Bonito de Santa Fé	-	2015.1	1
P8	F	24	Pedagogia	São João do Rio do Peixe	Educação inclusiva	2014.2	5
P9	F	26	Pedagogia	Cajazeiras	-	2015.1	2
P10	F	35	Pedagogia	Cajazeiras	-	2014.2	12

Fonte: Entrevista realizada com egressos do curso de Pedagogia do CFP/UFCG- 2016.

Analisando o quadro com as características dos professores pedagogos entrevistados, percebe-se que há grande maioria é do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino, entre 23 e 35 anos de idade. Sendo 6 do Município de Cajazeiras, 3 do Município de São João do Rio do Peixe e 1 do Município de Bonito de Santa Fé-PB. Todos, egressos do curso de Pedagogia dos períodos de 2014.1 a 2015.1, com tempo de atuação entre 6 meses e 17 anos de experiência em sala de aula. Dos 10 docentes entrevistados, somente 2 possuem pós-graduação.

Após a caracterização dos sujeitos da pesquisa, passamos a análise das falas coletadas a partir de uma entrevista semiestruturada, correspondendo a questões norteadoras, abrangendo temas que dizem respeito à problemática em estudo.

### **O que você entende por Pedagogia?**

Segundo as concepção das professoras e do professor entrevistados, a Pedagogia é entendida como:

A princípio um curso de formação de professores, porém vai muito, além disso, pedagogia é uma ciência da educação que prima pela formação de crianças, jovens e adolescentes da educação básica, traz em seus fundamentos princípios norteadores a partir dos escritos de vários teóricos que estudam, reflete e fazem a educação, traz sem eu conjunto teorias, métodos técnicas que viabilizam a formação do docente e dos discentes objetivando a construção de conhecimentos, a formação cidadão e o desenvolvimento social. (P1)

Compreendo que a Pedagogia é a ciência que tem como objetivo o processo de ensino e aprendizagem, que busca estudar o processo de formação do homem, enquanto discente. (P2)

Pedagogia é o alicerce para um bom professor. (P3)

Trata-se de um emaranhado de conhecimentos e meios para lidar com a educação, no qual o graduando do referido curso irá ter contato com as diversas áreas em termos de conteúdos que estão inclusos e que dizem respeito a esse tema. (P4)

Pedagogia é um conjunto de técnicas metodologias que devem ser utilizadas tanto na sala de aula (docente), quanto na gestão escolar. É a maneira, a forma com que o profissional enfrenta as situações existentes no dia a dia da escola ou sala de aula. (P5)

Pedagogia é um conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias da educação e do ensino, relacionados à administração de escolas e à condução dos assuntos educacionais em um determinado contexto. (P6)

Pedagogia é uma ciência que estuda sobre a educação em si, por que ela aborda diversas formas de compreender todo o processo educacional, como por exemplo, a didática, as dificuldades de aprendizagem, a ação do professor, como também o desenvolvimento as etapas de aprendizagem dos alunos, [...] (P7)

A Pedagogia é composta de disciplinas e métodos de ensino que preparam o profissional para atuarem de maneira pedagógica na educação contribuindo assim no processo de ensino/aprendizagem do indivíduo (P8)

Pedagogia é um curso, uma ciência que tem como princípio fundamental trabalhar com crianças e jovens no processo de ensino aprendizagem, que com o passar do tempo muito se expandiu e hoje se torna essencial a presença de pedagogos nas mais diversas áreas. (P9)

Para mim a pedagogia é mais do que um curso preparatório, pois faz parte e estuda os ideais da educação de acordo com cada concepção de vida do ser humano e dos processos que cada pessoa desenvolve na vida, ou seja, a pedagogia nos estimula para trabalhar na educação com mais êxito e confiança. (P10)

Tomando por referência as concepções dos docentes em exercício na sala de aula, observa-se que menos da metade dos entrevistados compreendem a Pedagogia como Ciência da Educação. P3 e P4 não conceituaram, e os demais compreendem a Pedagogia como um conjunto de métodos e prática.

Franco (2008, p. 25) afirma que:

A pedagogia é reconhecida como ciência da Educação. Quando nos detemos a observar os livros clássicos de pedagogia, podemos perceber que há pouca divergência entre os autores: quase todos a consideram como ciência da educação.

Para Franco (2008), a Pedagogia é considerada ciência, porque se embasa na reflexão do fazer educativo, buscando novas metodologias para humanizar o homem e assim torná-lo sujeito social.

Na concepção de Freire (1996, p. 29) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Nesta perspectiva, o Pedagogo antes de tudo, deve ser um cientista, pois a ação docente deve acontecer sobre égide da pesquisa científica.

Sendo a Pedagogia reconhecida como ciência educativa, é inaceitável que o pedagogo contemporâneo, desconheça sua função como práxis educativa, pois a Pedagogia nos dias atuais têm seu espaço garantido entre as demais ciências. Deste modo, é de imensa importância que os profissionais em processo de formação tenham consciência do processo educativo que está a fazer parte, para que assim, possa repensar sobre sua prática docente, e posteriormente, transformar seus estudos em práxis educativa.

Neste sentido, Franco (2008, p.112) assinala que:

O pedagogo deverá ser o profissional investigador da educação como prática social. Como investigador, pesquisará novas mediações da educação como o mundo sociocultural, além da escola, transcendendo o previsto nas demandas de mercado. Poderá investigar e criar meios de dialogar e produzir novas mediações com o mercado editorial, com os meios de comunicação, com as novas organizações não-governamentais, com as instituições sociais já existentes, visando criar novos espaços educativos na sociedade, por meio da prática científica pedagógica

Diante deste contexto, o papel da Pedagogia como ciência da educação, é abrir caminhos para que a prática aconteça de forma coerente, atentando aos anseios sociais e transformando o ensino em práxis educativa.

Gómez (1998, p. 83) endossa que:

Os problemas da prática educativa não podem ser reduzidos a questões meramente instrumentais, nas quais a tarefa do docente se reduz à escolha certa de meios e procedimentos e à competente e rigorosa aplicação dos mesmos. Em primeiro lugar, na aula não se encontram todos os problemas claramente definidos, para cujo diagnóstico e tratamento existam receitas elaboradas por especialistas externos. Os problemas devem ser definidos dentro das situações vivas, ambíguas e conflitantes que caracterizam a vida da aula.

Diante dessa afirmativa, o processo de formação docente não comporta mais esse método tradicionalista, que via o docente como um técnico, habilitado a ensinar fórmulas. Todavia, o ensino moderno visa à construção do sujeito como ser social capaz de interagir com o meio em que vive, e assim, transformá-lo de acordo com as necessidades que venham a surgir no decorrer dos processos educativos.

### **Quais as competências do Pedagogo na sociedade contemporânea?**

Ao questionar os professores entrevistados quais são as competências do Pedagogo na sociedade moderna, segue as seguintes falas:

Parafrazeando uma professora da graduação as competências fundamentais do Pedagogo devem estar embasadas na Ética, no compromisso e na competência. Essas três traz em sua

essência as demais competências que vão se construindo ao longo de sua prática e de sua formação que deve ser contínua. (P1)

[...] o pedagogo deve ter como função principal desenvolver melhorias no processo de aprendizagens dos sujeitos, através da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos. De maneira, que pode tanto coordenar e supervisionar o sistema de ensino quanto orientar os educandos e os docentes. Pode atuar também, com os portadores de deficiências físicas ou intelectuais, auxiliando em sua inclusão no contexto social [...]. (P2)

São muitas, mas essencialmente precisa de paciência e amor pelo que faz, para não desistir, pois as dificuldades e os obstáculos enfrentados são muitos. (P3)

As competências de um pedagogo correspondem ao auxílio na formação de valores, de conhecimentos, na aquisição de informações por parte do alunado se for no âmbito educacional, mas ele possui competências ligadas as áreas jurídicas e hospitalares, por exemplo, tendo o compromisso e responsabilidade de lidar com as relações interpessoais. Então este profissional é parte integrante e essencial para a formação de cidadãos, de pessoas compromissadas com o bem estar social juntamente com a família e o governo. (P4)

Bem, atualmente o Pedagogo pode atuar em várias áreas, não só na escola, mas em hospitais, empresas e em qualquer outro ambiente. (P5)

Atuar na área da administração escolar, como supervisor, orientador ou diretor escolar e também no magistério, como também nos espaços não escolares (Hospitais, empresas, organizações sócias, e etc. (P6)

O pedagogo na sociedade atual requer de alguns requisitos para realizar sua atuação, pois, bem sabemos que o pedagogo não é só formado para trabalhar apenas em escolas, mas também, ele é preparado para exercer sua prática em espaços não escolares também, como por exemplo, empresas, em hospitais, enfim, em diversos espaços que cobra dele certas competências. A atuação do pedagogo é ampla, ele pode ser diretor, gestor, pode coordenar orientar, supervisionar, diante disso ele necessita de competências capazes de suprir todas as necessidades de seu trabalho, onde ele possa agir de maneira rápida e consciente nas situações que surgir, por isso ele tem que saber organizar e dirigir todo o processo educativo, envolver os pais, alunos como todos que de uma forma ou de outra estão entrelaçados com o processo de aprendizagem, saber utilizar as novas tecnologias, estar comprometido com sua formação contínua, sempre atualizado com as mudanças que ocorre na sociedade, entre outras competências fundamentais para o bom andamento da sua prática educativa. (P7)

As competências do pedagogo não está apenas restrita a educação como professores no exercício da docência na sala de aula nas escolas, na educação infantil, e nos anos iniciais, o pedagogo está ganhando um novo espaço em outros ambientes podendo citar a gestão educacional, coordenação pedagógica, e principalmente a atuação de um profissional da educação em ambientes escolares não escolares. (P8)

Crítico, reflexivo, como também sua capacidade de dialogar, de entender os discentes, uma vez que sabemos que o mesmo tem uma vida pessoal, que na maioria das vezes é o que (prejudica ou ajuda) os mesmos a terem um bom desenvolvimento em sala de aula, por isso um bom pedagogo deve destacar e incentivar o contato, família e escola, para tentar entender e conhecer a realidade dos discentes. (P9)

Com as transformações que vem ocorrendo na sociedade contemporânea, o pedagogo precisa estar atento para que possa acompanhar os processos de mudanças na educação e desses melhorar suas metodologias de trabalho como também ver de perto os benefícios que essas transformações trazem para a sociedade. (P10)

Diante das falas dos profissionais acima mencionados, no que diz respeito às competências atribuídas ao pedagogo na contemporaneidade, houve uma variação na maioria das respostas, sendo que mais da metade dos docentes descreveram entre uma e três competências atribuídas ao seu fazer pedagógico, e somente um desses profissionais citou todas as competências conforme constam no Projeto Pedagógico do Curso, demonstrando conhecer as competências atribuídas ao Pedagogo na atualidade.

Vale ressaltar, que a maioria dos entrevistados reconhece os diferentes espaços de atuação do pedagogo como uma das competências atribuídas ao seu campo pedagógico. Neste sentido, as competências do Pedagogo não se resumem somente aos diferentes campos de atuação profissional, pois os espaços escolares e não escolares mencionados pelos egressos do curso de Pedagogia é uma das competências atribuída ao seu fazer pedagógico.

No entanto, a elaboração de documentos atribuindo competências e habilidades ao trabalho do pedagogo, não garante o cumprimento dessas exigências, pois na concepção de Perrenoud (2000, p.12) “um referencial de competências continua sendo, em geral um documento bastante árido, com frequência logo esquecido e que, após sua redação, já se presta todo tipo de interpretações”. Diante dessa problemática, o autor nos chama à atenção para as falhas no cumprimento dessas exigências elencadas nos diversos documentos, pois em sua maioria, são deixadas de lado ou mesmo ganham outros sentidos.

De acordo com Rios (2000) o profissional só pode ser considerado competente se ele dominar os seguintes áreas: técnico, político, ético e estético. Caso o docente domine apenas um desses saberes não pode ser considerado um professor competente, pois a ausência de algum desses saberes compromete a qualidade do ensino.

As competências atribuídas aos pedagogos, são construídas ao longo da formação docente, logo, é importante que o docentes e discentes em formação, reflitam suas práticas, como também reveja o currículo para que o processo de formação possa atender às demandas sociais.

No meu entendimento, o curso de Pedagogia deveria apresentar aos discentes o Projeto Pedagógico do Curso, que poderia ser inserido nos

conteúdos disciplinares, para que assim, o aluno pudesse conhecer as competências e habilidades que são atribuídas ao seu fazer docente.

### **O Curso de Pedagogia prepara o pedagogo para ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física?**

Ao ser perguntado os docentes se o curso de Pedagogia prepara o pedagogo para ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, eles afirmaram que:

Com certeza, o curso “abre as portas” que nos levam a essas disciplinas que também são ciências, as mesmas são vistas durante o curso a partir das análises e reflexões acerca de sua relevância para a formação cidadã, não se trata de fazer o pedagogo em formação aprender os conteúdos ligados a cada uma dessas, mas sim, de apreender o porquê de cada uma, de proporcionar ao pedagogo meios que os façam chegar na escola e aos alunos por meio da transposição didática. No curso, repito, vemos como as mesmas podem se fazer no dia a dia das salas de aulas, porém, para isso é preciso ver a essência e objetivo de cada uma, e, isso sim o curso nos proporciona. (P1)

Sim, O curso disponibiliza metodologias específicas, que estuda a estrutura e o funcionamento do sistema de ensino, princípios e métodos das diferentes áreas do conhecimento. (P2)

Nesta área fica um pouco a desejar, pois a gente durante o curso a gente pouquíssimo sobre essas disciplinas. (P3)

No contexto individual de cada disciplina, não, pois cada conteúdo possui suas especificidades e o profissional tem que estudar e estar a par desses conteúdos para ministrá-los a seus educandos, contudo temos vemos noções de introdução a todos os conteúdos citados acima menos Educação Física. Como se trata de uma introdução, então são conceitos básicos referentes a cada matéria. Caso o graduando já tenha uma experiência enquanto professor poderá assimilar bem o que for trabalhado em sala, mas caso não tenha terá que formular meios de fazê-lo. Para ser mais específico o curso não nos prepara, pois vemos as metodologias superficialmente, o que é compreensível pelo fato de termos uma carga horária a ser cumprida com os demais conteúdos. (P4)

O curso não prepara para lecionar essas disciplinas, apenas dá um norte para os estudantes de como podemos trabalhar essas disciplinas de forma lúdica e diferenciada da educação livresca. (P5)

O curso até prepara para ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, no entanto, no meu ponto de vista a formação para lecionar estas disciplinas dentro do curso de pedagogia ainda deixa muito a desejar, sendo na maioria das vezes insuficiente, uma vez que só estudamos os fundamentos e a metodologia destas disciplinas e não de forma efetiva como e estudam nos cursos de Letras, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física por exemplo. (P6)

Eu acho que poderia melhorar, temos todas essas disciplinas menos a de educação física o que é um déficit, no entanto, elas poderiam ser mais exploradas na prática, seria interessante que preparasse melhor os graduandos para atuar na sala de aula, às vezes a formação é tão rápida que essas disciplinas são vistas de um modo geral que às vezes até confundem com a

atuação dos alunos na época dos estágios. Seria bom que nessas disciplinas tivesse atividades que orientasse melhor como alfabetizar os alunos, na qual poderia ser ministrado de forma mais clara. (P7)

Sim, porém de modo bem resumido são apresentados apenas fundamentos dessas disciplinas, acredito que deveria acontecer de maneira mais específica podendo assim preparar melhor esses futuros profissionais para atuarem em várias disciplinas de modo satisfatório. (P8)

Não, pois essa prática só aprendemos na sala de aula utilizando, até que pagamos alguns fundamentos, mais nem sempre trabalha-se uma metodologia de como utilizar na prática com os discentes. (P9)

Sim, porém o pedagogo necessita se aperfeiçoar melhor nas suas práticas já que o Curso de Pedagogia prepara mais na parte teórica para que o professor possa estar preparado para ensinar. Portanto, o conhecimento teórico é o ponto de partida para ensinar todas as disciplinas que o curso oferece. (P10)

Diante do questionamento a respeito da preparação do pedagogo, e professores dos anos iniciais, responsáveis pelo ensino de todas as disciplinas no Ensino Fundamental, a maioria, afirmou que o curso prepara, no entanto, reconhece que o processo de formação no que se refere a esse quesito é muito sucinto, e apontando a necessidade de mais atividades prática como a principal falha no processo de formação docente.

Na concepção de Pimenta (2008, p. 24):

A teoria tem importância fundamental na formação do docente, pois dota os sujeitos de variados pontos de vistas para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.

Os fundamentos teóricos são considerados elementos básicos no processo de formação docente, pois são imprescindíveis para que o sujeito conheça o mundo em que vive, e posteriormente, possa transformar esses conhecimentos teóricos em uma prática consistente. Deste modo, é intrínseca a relação entre teoria e prática no processo de formação.

Neste sentido Giroux (1999, *apud* Pimenta, 2008, p.25) endossa que a “reflexão sobre o trabalho docente de sala de aula é insuficiente para a compreensão de teorias dos elementos que condicionam a prática profissional. Portanto, a prática deve se fazer presente durante todo o processo de formação do pedagogo, pois a experiência concreta gera no sujeito reflexões, dando-lhes significados as teorias estudadas em sala de aula.

Com base na Resolução do CNE/CP nº 1/ 2006 Art. 5º o aluno egresso do Curso de Pedagogia deve estar habilitado a “ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física”. Mas, na compreensão da maioria dos entrevistados essas disciplinas não atendem as necessidades dos docentes, conforme a fala de P3 e P6 “fica um pouco a desejar” e P5 afirmam que “apenas dá um norte para os estudantes”.

E decorrente da separação teoria/prática, a maioria dos entrevistados veem a prática como principal atividade a ser desenvolvida no processo de formação, além de ver a teoria como atividade de segundo plano, pois essa visão é resquícios do ensino tradicional que ainda permeia o novo modelo de ensino do século XXI. Vale ressaltar, que a teoria e prática são indissociáveis, uma completa a outra. Neste sentido, a ausência de uma das duas, torna a ação educativa fraudada ao insucesso.

Diante do exposto pelos entrevistados, faz-se necessário que se discuta o processo de formação docente, e que traga para essa discussão os discentes, para que deste modo, possa ouvir os anseios dos discentes em processo de formação, e assim, possa chegar à sala de aula seguro, mesmo sabendo que para ensinar não há receitas prontas.

### **O Curso de Pedagogia prepara o pedagogo para participar da Gestão das Instituições, visando elaborar, coordenar, acompanhar e avaliar o projeto pedagógico da escola?**

Ao questionar os sujeitos entrevistados se o curso de Pedagogia prepara o pedagogo para participar da Gestão das Instituições, visando elaborar, coordenar, acompanhar e avaliar o projeto pedagógico da escola, obtivemos as seguintes respostas:

Bom, o curso proporciona e orienta sim para o trabalho de gestão, não tenho dúvidas, no entanto é uma prática que requer cotidianamente um olhar mais específico, assim como o trabalho de ser professor, desse modo há sim a necessidade de mais tempo para estudo, o que talvez comprometesse o tempo destinado para formação do pedagogo enquanto docente havendo assim a necessidade de um alongamento do tempo do curso de pedagogia. Portanto, creio que o curso mostra sim a relevância da gestão e que capacita o professor a atuar como gestor, porém a formação continua deve existir inevitavelmente, uma vez que o gestor deve a priori ser um professor. (P1)

Sim, o curso de pedagogia tem o objetivo de preparar o pedagogo para atuar em várias instâncias da prática educativa, sendo assim, cabe ao pedagogo mediar junto a equipe docente

a concepção posta no Projeto Político pedagógico. O pedagogo deve ter a capacidade de ouvir, analisar ideias, questionar, interferir, e sintetizar uma política de ação através do projeto pedagógico da escola. (P2)

Com relação a isso, a gente só vai aprender na prática, mas o curso dá uma introdução do que vamos encontrar nas escolas onde iremos atuar ao terminarmos o curso ou no caso de alguns que já trabalham na área irá ver e vivenciar ao mesmo tempo. (P3)

Preparar para estamos prontos e seguros o suficiente para assumir uma direção escolar, não. O curso nos auxilia a termos noção do funcionamento, dos deveres, do papel de um gestor escolar, pois por mais que tenhamos noção de algo, por mais que estudemos esse algo em sala de aula com um ótimo professor, só saberemos o que fazer e como agir nas diversas situações existentes na escola quando a vivenciarmos, pois planejar e elaborar um projeto pedagógico em sala termos a noção do que este documento é e representa na unidade escola, agora quando conhecemos essa realidade, temos noção das necessidades da instituição, quais ações serão cabíveis realizar para ajudar no processo de aprendizagem e aquisição de conhecimento do alunado. (P4)

Em partes, sim. Aprendemos como funciona uma escola e qual o papel do gestor na mesma. Mas acredito que deveríamos ter um estágio em gestão, para que pudéssemos ver de perto a atuação dos gestores. (P5)

Prepara sim principalmente na disciplina de teorias da gestão e em gestão escolar. (P6)

Sim, o curso de pedagogia prepara muito bem os pedagogos para atuar no campo de gestão das instituições de ensino, trabalha muito sobre como orientar, planejar, coordenar e como acompanhar todo o processo educacional. Entretanto, ainda falta uma preparação mais prática, que possa viver a realidade escolar mais de perto, por isso, seria interessante ter um estágio nas instituições, na qual os futuros pedagogos teriam a oportunidade de acompanhar os gestores mais de perto, presenciando toda a rotina de um gesto, na qual, com certeza, facilitaria a vida dos graduandos em um dos campos de sua atuação futuramente. (P7)

Sim, mais vale destacar que de modo muito aquém do necessário, pois o número de horas-aulas na disciplina de Gestão deveria ser maior que pudéssemos suprir todas as informações que o aluno em formação deverá saber, e outro ponto fundamental seria a oferta de um período de observação e estágio para que o aluno pudesse vivenciar na prática as funções e responsabilidades desses profissionais. (P8)

Temos na UFCG a disciplina de gestão que trabalha justamente o que é ser um gestor e como o mesmo deve atuar na escola, que é a base uma vez que trabalha os tipos de gestão (democrática participativa, entre outras), foi também nessa disciplina que conhecemos diretamente um PPP, como acontece a sua construção, o quanto é importante, ou melhor, fundamental a participação de todos para a construção do mesmo, uma vez que todos estão diretamente envolvidos no processo de ensino/aprendizagem da escola. (P9)

Sim, mas apesar dessa preparação o pedagogo deve se aperfeiçoar nessas áreas, ou seja, se especializar para que seu trabalho seja satisfatório na comunidade escolar em que trabalha. (P10)

Tomando por base as respostas dos pedagogos entrevistados a maioria afirmou que o curso prepara sim para participar da gestão, no entanto, aponta a necessidade da prática na área de aprofundamento para que suas habilidades se concretizem de fato. Entre os alunos questionados apenas P1 e

P4, ressalta a importância do Projeto Político Pedagógico como elemento constituinte e essencial na gestão de processos.

Conforme consta com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2009) a gestão institucional é uma das competências atribuídas ao Pedagogo na atualidade, nas quais se desdobram em três vertentes que são elas: planejamento, execução e avaliação de processos, que pode se dá no âmbito escolar ou fora dele.

De acordo com Libâneo (2004) “a gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnicos-administrativos”. Deste modo, é indiscutível a importância do gestor nas instituições educacionais, pois sua função é “organizar e coordenar” os trabalhos desenvolvidos nos diferentes espaços que atuam.

Todavia, para que o pedagogo do século XXI alcance as competências necessárias, para o bom desenvolvimento das funções atribuídas ao seu fazer pedagógico, é imprescindível que haja um processo de formação contínuo. Neste contexto “a formação contínua é o prolongamento da formação inicial, visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto” Libâneo (2004, p. 227). Desta forma, novo exercício profissional oportuniza o docente aprimorar seus conhecimentos e assim revalidar sua práxis.

Diante das reflexões feitas acima, não poderíamos deixar de mencionar o Projeto Político Pedagógico, importantíssimo instrumento normativo responsável por nortear o trabalho desenvolvido nas instituições escolares. De acordo com Libâneo (2004, p. 151), o PPP “consolida-se num documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser devolvido na escola, expressando a síntese de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar”. Em síntese, o PPP é um guia que vem composto por objetivo e metas a serem cumpridos pela comunidade escolar.

Vale salientar, que a construção do PPP deve contar com a participação de todos que fazem parte da comunidade escolar, para assim, garantir a qualidade do processo, pois é através desse projeto que traçamos as ações a serem desenvolvidas no decorrer do processo educativo. A ausência desse documento torna o processo de gestão educativa deficiente.

**O curso de Pedagogia forma o pedagogo para atuar nos espaços não escolares (Hospitais, empresas, organizações sócias, e etc.)? Justifique.**

No decorrer da entrevista foi perguntado aos docentes se o curso de Pedagogia forma o Pedagogo para atuar nos espaços não escolares (Hospitais, empresas, organizações sociais, e etc.) e foi pedido a estes profissionais, posteriormente, justificarem suas respostas. Disseram o seguinte:

Não respondeu (P1)

Sim, na atualidade o curso de pedagogia está preparando os formandos para atuar em áreas como empresas, com intuito de desenvolver trabalhos educacionais, como desenvolver projetos, métodos e sistemas para o aperfeiçoamento de trabalhadores. (P2)

Não. O curso de pedagogia do CFP da Universidade Federal de Campina Grande Campus Cajazeiras tem como finalidade a formação docente. (P3)

Não. Pois tal curso nos prepara, nos auxilia para ingressar no ambiente de sala de aula, no qual estudamos acerca de assuntos que se fazem presentes nesse meio como currículo, planejamento, questões comportamentais e de dificuldades de aprendizagem dos educandos, temos contato com informações que nos são pertinentes para sermos profissionais na área acadêmica. Agora se o pedagogo quiser ingressar em outras áreas como a hospitalar ou a empresarial, por exemplo, terá que buscar uma pós-graduação que o capacite [...] para trabalhar nessas repartições, instituições, unidades entre outros. (P4)

Não. Apenas vemos as outras áreas de atuação do Pedagogo, mas de maneira superficial. (P5)

No meu ponto de vista não somos preparados de forma satisfatória para atuarmos em espaços não escolares. (P6)

Não, isso é um grande déficit que existe no curso de pedagogia, prepara muito para o ambiente escolar, mas para outras instituições não. Tem muitos alunos de pedagogia que querem trabalhar nessas outras instituições, mas não tem oportunidades, pois, não são qualificados para tal atuação. Diante disso, eles têm que fazer especializações que estejam relacionadas com esses espaços não escolares, só que, seria bom eles ter certo conhecimento sobre essas atuações no próprio curso de pedagogia e não só depois. Já que cobram tanto de nós pedagogos, solicita tantas competências da gente, então, deve oferecer também subsídios para nossa qualificação. Tornar o curso de pedagogia mais amplo, abrangendo o que acontece na organização de todas as outras instituições na qual ocorre o processo educativo, com certeza é um caminho para melhorar a formação dos futuros pedagogos. (P7)

Existem essas possibilidades sim, [...] durante o período letivo de curso somos informados quanto a estes novos ambientes não escolares aos quais poderemos atuar [...] mas não existe nenhuma disciplina que possa oferecer subsídios para que esse profissional possa vir a atuar nesses ambientes, seria maravilhoso que durante o processo de formação fosse considerado a atuação do pedagogo nesses espaços, como possibilidade de prepará-los para a sua atuação. (P8)

Acredito que não, pois não estudamos detalhadamente como se deve atuar em cada área, sabemos que é fundamental o pedagogo atuarem em (Hospitais, empresas, organizações sócias, e etc.), mas na verdade quando queremos verdadeiramente saber como atuar em cada

área, devemos individualmente pesquisar como acontece esse processo, e não por exigência da própria Universidade. (P9)

Sim, pois em todas essas áreas o trabalho do pedagogo é essencial para que essas empresas possam caminhar com sucesso sendo acompanhada por um profissional da educação. Portanto, pode-se dizer que o pedagogo é conhecido como o profissional que está presente somente nas escolas atuando como educador, mas ele pode trabalhar em muitas áreas e instituições públicas e privadas. É importante destacar que o Curso de Pedagogia está se tornando cada vez mais abrangente. (P10)

Conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2009, p.13) faz parte das competências do pedagogo “participar da gestão das instituições, sendo capaz de planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares”. Neste sentido, o curso de Pedagogia habilita o pedagogo a trabalhar com Educação em espaço formal e não formal.

A educação formal se resume ao espaço em que o ensino é sistematizado. Já a educação não formal na concepção de Aquino e Saraiva (2011, p.252) “pode ser compreendida como uma atividade intencional, mas com baixa estruturação e sistematização, que implica relações pedagógicas sem formalidade”. A educação formal de fato tem seu espaço demarcado, já a não formal, ainda necessita de uma sistematização para que possa alcançar o reconhecimento e assim, ganhar espaço no processo de formação docente.

Observando o registro das falas das docentes entrevistados, a maioria afirmou que o curso de Pedagogia tem é um “grande déficit, prepara muito para o ambiente escolar, mas não para outras instituições” como espaços não escolares; outra docente assinala que “o curso tem como finalidade à docência”. Os docentes afirmam em suas falas que não se sentem preparados para atuarem em espaços não escolares, pois, pouco ou quase nada se sabe sobre esse campo de atuação do Pedagogo, pois no decorrer dessa entrevista, os docentes deixam claro que não possuem formação suficiente para atuarem nesses espaços educacionais.

Na visão de Aquino e Saraiva (2011, p.252) “essa modalidade de educação é ainda um setor em construção”, por isto, o currículo do Curso de Pedagogia necessita de uma reformulação, para poder abranger essas diferentes áreas.

Na minha concepção, como aluna concluinte do curso de Pedagogia, em exercício da profissão docente, considero que o curso não prepara

adequadamente o pedagogo na sua totalidade para atuar em espaços não escolares, pois sabemos que esses espaços de atuação do pedagogo é novo, e devido este fato, o processo de formação docente deve buscar inserir no seu currículo outros conteúdos que aprofunde teoricamente os conhecimentos dos discentes, nessa área de atuação, para que assim, o pedagogo compreenda melhor como funciona o trabalho pedagógico em espaços não escolares.

Na minha concepção, o trabalho do pedagogo fora do espaço escolar deve ser mais debatido durante o processo de formação docente, para que os discentes possam ter clareza do trabalho desenvolvidos nesses espaços, e deste modo, tenha segurança para atuar nesses diferentes espaços educativos.

### **O curso de Pedagogia forma profissionais para atuar com ética e compromisso na construção da cidadania?**

Na última questão, foi indagação aos entrevistados se o curso de Pedagogia forma profissionais para atuar com ética e compromisso na construção da cidadania, e nos foi dada a seguinte resposta:

Sim, considerando que o auto investimento do acadêmico em sua formação é fundamental. (P1)

Sim, o curso de pedagogia busca formar profissionais de educação capazes de compreender a realidade educacional, para a construção de modelos eficientes de ensino e aprendizagem tendo como objetivo principal potencializar o desenvolvimento de todas as capacidades, tornando o indivíduo mais humano e mais ético. (P2)

Sim, mas a ética também é uma questão pessoal e se você não tem ética, não vai ser o curso de pedagogia quem vai te dar. (P3)

O curso de Pedagogia nos proporciona meios de trabalhar com ética e compromisso na construção da cidadania, agora se tais questões serão realizadas com afinco e eficiência depende do profissional que está a frente do processo educacional, depende do quanto o professor está interessado em ser contribuinte para a construção de sujeitos ativos na sociedade. O curso nos proporciona obter conhecimento para saber como agir, ele não nos mostra que tal caminho será o mais correto e que por ele obteremos sucesso, pois isso como disse irá depender das ações realizadas pelo educador. (P4)

Sim, temos até disciplinas direcionadas a estes aspectos. Somos chamados a refletir a educação e o trabalho ético e não ético, como e sem compromisso e isso nos leva a refletir a escolher a melhor maneira de se trabalhar em grupo e de maneira profissional sem esquecer que somos humanos. (P5)

Sim uma vez que temos uma disciplina somente voltada para a formação do cidadão chamada ética e educação, disciplina esta que ajuda muito a formar profissionais para atuar com ética e compromisso na construção da cidadania. (P6)

Sim, o curso de pedagogia prepara de forma reflexiva os pedagogos para poderem atuar na sua prática pedagógica de maneira consciente, orientando para conviver no ambiente de trabalho de forma ética, dando sugestões que podem ser pensadas, discutidas e refletidas, formando cidadãos capazes de conhecer e respeitar seus direitos e deveres. (P7)

Acredito que sim, os educadores em suas salas de aulas buscam construir profissionais éticos e compromissados com a construção dos seus futuros alunos, porém este profissional em formação deve ter esse pensamento. Pois é fundamental que o mesmo tenha este desejo de ser um profissional ético e compromissado com a construção da cidadania, pois se o mesmo não acreditar que isso seja fundamental para a construção de um ser melhor, nada vai adiantar o empenho do educador para formar este pedagogo, se o mesmo não acreditar que poderá fazer a diferença na vida de seus futuros alunos. (P8)

Essa resposta não tenho como afirmar, pois cada pessoa difere dos outros, mais sem dúvidas a Universidade tem um importante papel relacionada a essa questão, pois nas disciplinas que pagamos relacionada a ética enfocam justamente na ética do pedagogo, que tudo que fazemos tem que ter em primordial lugar compromisso e ética, não apenas se atuarmos na sala de aula, mais em tudo que fazemos na vida esses pontos são essenciais. (P9)

Sim, desde que o pedagogo tenha o compromisso ético de mostrar seu trabalho e sua dedicação para com a sociedade contemporânea participando ativamente das propostas de inovações que o curso oferece aos alunos. Portanto, o conceito ético está relacionado aos valores éticos a cada passo que o profissional dar diante das suas práticas educativas. (P10)

Neste questionamento, a grande maioria dos docentes, afirmaram que o curso de Pedagogia forma profissionais para atuar com ética e compromisso na construção da cidadania. No entanto, alguns dos entrevistados disseram que ser ou não um sujeito ético depende de cada indivíduo, sendo que apontam a reflexividade no processo de formação, como um caminho que pode levar o sujeito a se tornar ético e comprometido com a cidadania, e apenas P9, respondeu que não tinha como afirmar o questionado.

A ética antes de qualquer coisa, se resume ao compromisso político e social de cada sujeito frente a suas ações pessoais e profissionais. Diante disso, a necessidade de discutir a ética durante o processo de formação docente, e assim, poder levar os discentes a refletir sua importância para a construção de um trabalho igualitário. Com base no PPC de Pedagogia (2009) a ética e o compromisso faz parte do conjunto de saberes atribuídos ao aluno egresso do curso. Neste sentido, espera-se que o pedagogo formado de acordo com a última reforma curricular do curso de Pedagogia do CFP-CZ, seja um sujeito ético e comprometido com a cidadania.

Na concepção de Franco (2008, p. 90), a Pedagogia “deve se responsável e oferecer as condições para que o educador, em processo de prática educativa, saiba perceber os condicionantes de situação, refletir criticamente sobre eles, saber agir com autonomia e ética”. O processo reflexivo nos dias atuais é visto como elemento essencial para construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Neste sentido, Ghedin (2008) “ênfatiza que educar para a reflexividade é uma necessidade do presente”, pois a reflexão é a base para construção de uma sociedade mais justa.

Diante das discussões realizadas acerca da ética e do compromisso como elementos primordiais no processo de formação docente, Freire (1996, p.33) afirma que “não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe, ou pior, fora da ética, entre nós mulheres e homens, é uma transgressão”. Diante dessa prerrogativa, é inaceitável que o docente contemporâneo construa sua práxis sem remeter à ética e o compromisso, pois ambos são elementos indispensáveis para a construção da cidadania e para a emancipação do homem como ser social.

Vale ressaltar que, o curso de Pedagogia atribui competências e habilidades ao fazer docente, mas não há como assegurar que esses profissionais atinjam os objetivos propostos, já que as universidades são um espaço heterogêneo, onde cada sujeito é único, e deste modo, aprende de forma diferenciada. Portanto, as Instituições devem repensar o processo de formação docente e, posteriormente, rever as competências e habilidades que um pedagogo no século XXI deve desenvolver para atender a demanda social.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade a formação docente é motivo de pesquisas, estudos e reflexões, o que exige que as universidades formem pedagogos com competências e habilidades capazes de atender às demandas sociais, bem como, uma educação e uma práxis socialmente referenciada.

Diante das constantes transformações econômicas, política, social e cultural que estão em curso na sociedade atual, é de suma importância que, o processo de formação busque formar profissionais competentes e com habilidades, capazes de exercerem diferentes funções nos mais diferenciados espaços educacionais, pois uma formação de qualidade influencia de forma direta nas aprendizagens do pedagogo.

Tratando da formação docente, é essencial destacar a importância da reflexividade no processo de formação docente, como também, no seu espaço de atuação. A reflexão deve ser uma atividade constante na atividade docente, pois, a ausência dela compromete o ensino-aprendizagem dos sujeitos.

Este estudo monográfico registrou inquietações pessoais acerca das diferentes competências e habilidades que um pedagogo na atualidade deve desenvolver, pois seu trabalho é essencial para o desenvolvimento do sujeito como ser social e ético.

Nas indagações feitas durante entrevista, alguns dos pedagogos deixaram transparecer que eles não reconhecem a Pedagogia como ciência, pois vêem como conjunto de técnica as quais são aplicadas durante o processo formativo. Conforme os autores estudados, a pedagogia é reconhecida como ciência que se dedica aos estudos educacionais.

Quando questionados sobre as competências do pedagogo na atualidade, o que mais nos chamou à atenção foi que apenas um dos entrevistados descreveu na íntegra as competências atribuídas ao seu fazer pedagógico de acordo com o que consta no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

Outro aspecto que chamou a atenção foi o descontentamento dos pesquisados quando perguntados se o curso de Pedagogia prepara o pedagogo para ensinar as disciplinas peculiares aos anos Iniciais do Ensino

Fundamental? Mesmo aqueles que responderam sim, reclamaram dizendo que as disciplinas oferecidas deixam a desejar neste aspecto. Desse modo, fica claro que os egressos do curso de Pedagogia sentem a necessidade de um aprimoramento das disciplinas metodológicas, para facilitar o ensino-aprendizagem.

Uma alternativa para resolver esse problema, seria o corpo docente e o discente sentarem para discutir o currículo em vigência, para que desta forma, possa encontrar um caminho e assim, atender os anseios dos discentes formados pelo curso de Pedagogia do Centro de Formação de professores assim, como também dos docentes responsáveis pelo processo de formação. No que se refere ao aumento da prática no curso discordo, pois sabemos que a Pedagogia é uma ciência da Educação, e acrescentar mais prática para ao curso tira faz com que ele perca sua identidade científica.

A pesquisa aponta ainda, que o curso de Pedagogia não prepara os profissionais Pedagogos, para atuarem em espaços não escolares como: hospitais, empresas, organizações, e etc.

Na minha concepção compreendo que o curso prepara o pedagogo para atuar na docência principalmente, mais isso não significa dizer que esse profissional não tenha capacidade de atuar em espaços não escolares, pois o pedagogo é um profissional apto a trabalhar em diferentes espaços educativos, o ambiente pode mudar, mais o trabalho do pedagogo continua sendo o mesmo em qualquer espaço que ele venha atuar. Sabemos que o espaço de atuação do pedagogo é amplo. Portanto, um caminho viável para que esse profissional se sinta mais preparado é buscar fazer um curso de Pós-graduação na área desejada.

Diante dos amplos espaços de atuação do pedagogo precisa-se que seja revisto o tipo de profissionais se pretende formar nos dias atuais, para que assim, possa organizar seu currículo embasado nas necessidades sociais, pois se sabe que o mundo moderno vive em constantes transformações e as universidades devem estar sempre atentas a elas.

Por fim, gostaria de destacar a relevância de realizar este trabalho, como também a imensa satisfação em estudar a temática, pois a discussão nos proporcionou conhecimentos significativos, dos quais só enriqueceram meu

processo de formação. Portanto, a realização deste estudo reafirma a importância de se buscar constantemente novas aprendizagens, pois somos seres inacabados, e por isto, vivem em constantes mudanças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1/2006. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura.** Diário Oficial da União. Brasília, 16 de maio de 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 2006.

\_\_\_\_\_, Lei nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional.** Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRZEZINSKI, Yria. **Pedagogia pedagogos e formação de professores.** Campina: SP: papyrus, 1996.

AQUINO, Soraia Lourenço; SARAIVA, Ana Cláudia L. **Educação em perspectiva.** Viçosa, Viçosa, v.2, n.2, p. 246- 268, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/205/65>> Acesso em 30/05/2016.

CAMBI, Franco; tradução de Álvaro Lorencini. **História da Pedagogia.** São Paulo: editora UNESP, 1999. – ( Encyclopaidéia).

DELORS, Jacques (Coord.) **Os quatro pilares da educação.** In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez. p.89-102.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** 2. Ed. Ver. Ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, Syria Carapeto Ferreira. (org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade.** 4. ed.São Paulo: Cortez, 2003.

FURALAN, Cacilda Mendes Andrade. História **do curso de pedagogia no Brasil:** 1939-2005. 2008, p. 3870. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/164\\_885.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/164_885.pdf)> Acesso em 15/04/2016.

GATTI, Bernadetti. **Formação de professores:** condições e problemas atuais. Fundação Carlos Chagas. Revista Brasileira de Formação de Professores – RBFP. Vol. 1, n.1, p.90-102, Maio/2009. ISSN 1984- 5332-5332. Disponível em: <<file:///C:/Users/meu/AppData/Local/Temp/Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20%28condi%C3%A7%C3%B5es%20e%20problemas%20atuais%29-1.pdf>> Acesso em 23/04/2016.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica:** técnica de pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola:** teorias e prática. 5.

NOGUEIRA, Marta Guanaes. **Supervisão educacional:** a questão política. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1989Ed. Revista e ampliada. Goiás: editora Alternativa, 2004.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** EDUCA. Lisboa, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PERRENOUD, Philippe; trad. **Dez novas competências para ensinar.** Patrícia Chittoni Ramos Porto Alegre: Artes Médica Sul, 2000.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As Competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: artmed Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professo reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. Ghedin (orgs.). 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SCHEIBER, Leda; DURBI, Zenilde. **Curso de pedagogia no Brasil:** olhando o passado, compreendendo o presente. Ano: 14 – n.17 – julho 2011, p. 79-109. Disponível em: <<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/viewFile/104/139>> Acesso em: 23/04/2016.

TEIXEIRA, C. Regina; SCHWANTES, R. dos Santos. (org.) **Organização do trabalho Pedagógico**: múltiplos olhares. São Leopoldo: Oikos, 2011.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. (Orgs.). **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes. Práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001

UFCG. Resolução n° 11/2009 da CSE, que altera a estrutura curricular do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, Centro de Formação de Professores – Campus de Cajazeiras desta Universidade, fixada pela resolução CSE/UFCG n° 05/2004, e dá providencias.

UFCG. Centro de Formação de Professores de Cajazeiras. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. 2009.

# APÊNDICE

## APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE CADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

### 1- Dados de identificação do professor:

Idade:\_\_\_\_\_ sexo:\_\_\_\_\_ Período de conclusão do curso\_\_\_\_\_

Formação Acadêmica:\_\_\_\_\_

Pós-Graduação: ( ) sim ( ) Não – Quais (is):\_\_\_\_\_

Tempo de atuação do magistério:\_\_\_\_\_

Município que reside\_\_\_\_\_

### 2- Questões da entrevista

1- O que você entende por Pedagogia?

2- Quais as competências do pedagogo na sociedade contemporânea?

3- O curso de Pedagogia prepara o pedagogo para ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física?

4- O curso de Pedagogia prepara o pedagogo para participar da gestão das instituições, visando elaborar, coordenar, acompanhar e avaliar o projeto pedagógico da escola?

5- O curso de Pedagogia forma o para atuar nos espaços não escolares (Hospitais, empresas, organizações sociais, e etc.)?Justifique.

6- O curso de Pedagogia forma profissionais para atuar com ética e compromisso na construção da cidadania?